



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

BIANCA LIMA DOS ANJOS

GUIANDO SABERES:

Uma nova proposta para o sistema de sinalização da biblioteca do IFB *Campus*
Samambaia

Brasília
2025

BIANCA LIMA DOS ANJOS

GUIANDO SABERES:

Uma nova proposta para o sistema de sinalização da biblioteca do IFB *Campus*
Samambaia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Design de Produto do
Instituto Federal de Brasília, *Campus*
Samambaia, como requisito para obtenção
do título de Tecnólogo em Design de
Produto.

Orientador(a): Prof. Ian Duarte Roth

Brasília
2025

Anjos, Bianca Lima dos.

Guiando saberes: uma nova proposta para o sistema de sinalização da biblioteca do IFB campus Samambaia / Bianca Lima dos Anjos ; orientação Ian Duarte Roth. — Samambaia, DF: 2025.

70 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Produto) — Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, Samambaia, DF, 2025. Orientador(a): Ian Duarte Roth.

1. Wayfinding. 2. Design de sinalização. 3. Sinalização de bibliotecas. I. Roth, Ian Duarte, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

BIANCA LIMA DOS ANJOS

GUIANDO SABERES:

Uma nova proposta para o sistema de sinalização da biblioteca do IFB *Campus* Samambaia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Samambaia, como parte da exigência para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Produto.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Ian Duarte Roth

Departamento de Tecnologia em Design de Produto / Instituto Federal de Brasília
Orientador

Rossana Cortelini da Rosa

Departamento de Tecnologia em Design de Produto / Instituto Federal de Brasília
Membro interno

Tagore Vilela Rodrigues da Silva

Departamento de Tecnologia em Design de Produto / Instituto Federal de Brasília
Membro interno

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, que sempre me apoiaram de diversas maneiras. É por causa deles que consegui chegar até aqui. Meus agradecimentos também ao professor Ian Duarte Roth, que é um excelente professor, foi extremamente prestativo e parceiro durante toda a graduação. Como orientador, não foi diferente. Obrigada aos demais integrantes da banca examinadora, professores Rossana e Tagore, por oferecerem o tempo de vocês, críticas construtivas e incentivo. Agradeço também à Ana Paula Araújo, da CDBI, e à Mayara Coelho da DRAP, que ofereceram um apoio chave para a realização deste trabalho. Agradeço aos colegas da equipe de marketing da ApexBrasil, por sempre me trazerem novos desafios e permitir que o estágio desenvolvesse minhas habilidades como designer para além da teoria. Por fim, agradeço aos meus amigos da graduação e futuros colegas de profissão, que estiveram ao meu lado desde os primeiros semestres, tanto dentro quanto fora do campus.

“Eu ainda quero acreditar que perder seu rumo é o jeito de encontrar o caminho certo.”

— **Lost, BTS.**

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é propor o desenvolvimento de um projeto de sinalização complementar aos sistemas de classificação e organização da biblioteca do Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia. Para atingir o objetivo especificado, a principal metodologia utilizada foi a do designer David Gibson, em conjunto com algumas ferramentas específicas das metodologias de Bernd Lobäch e Douglas D'Agostini. O processo de design de Gibson é composto por três fases principais e suas sub-etapas. Como a etapa final consiste na fabricação e implementação do projeto desenvolvido, apenas as duas primeiras foram executadas: Planejamento, na qual foram reunidas informações gerais sobre o problema de projeto, por meio de visitas exploratórias ao local, entrevistas e estudos de rotas. A partir das informações reunidas, elaborou-se uma estratégia para estruturar o projeto, e então, foram definidos todos os tipos de sinalizações necessárias, suas mensagens, e respectivo posicionamento no espaço. Em seguida, na etapa de Design, foi elaborada uma identidade visual inspirada na marca do Instituto Federal, e a partir dela, foram criadas artes gráficas, com o software Adobe Illustrator, para cada uma das sinalizações, assim como protótipos modelados em 3D, por meio do software Fusion 360, para detalhar a estrutura de seus suportes físicos. Por fim, pode-se concluir que o trabalho atingiu os objetivos estabelecidos inicialmente, com o projeto de um sistema de sinalização que auxilie a solucionar necessidades dos funcionários e usuários da biblioteca. Em geral, é um trabalho passível de desenvolvimento futuro, que se beneficiaria do apoio de uma equipe multidisciplinar de profissionais, viabilizando assim, estudar possibilidades de implantação no campus Samambaia, ou, futuramente, em outros campi do IFB.

Palavras-chave: wayfinding; design de sinalização; sinalização de bibliotecas.

ABSTRACT

The primary objective of this Final Paper is to propose the development of a signage project, which will complement the organization and classification systems of the library in Instituto Federal de Brasília, campus Samambaia. To achieve this goal, the methodology used was primarily that of the designer David Gibson, combined with a few specific tools from Bernd Lobäch and Douglas D'Agostini's methodologies. Gibson's design process consists of three main phases and its sub-steps. Given that the final stage involves fabrication and implementation of the developed project, only the first two stages were executed: Planning, in which overall information about the project's problem was gathered through site surveys, user interviews and analyses of user circulation routes. Based on the data gathered, a strategy was developed to structure the project, and then, all sign types, its messages, and respective placements within the space were defined. Subsequently, in the Design stage, a visual identity was developed, inspired by the Instituto Federal's brand. This identity was used to create graphic designs for each sign, through Adobe Illustrator. Additionally, the software Fusion 360 was used to develop three-dimensional prototypes, and provide details about the physical structure of the signs. In conclusion, this project successfully met initially established objectives by proposing a signage system that addresses the needs of the library staff and users. Overall, it is a project with potential to be further developed in the future, which would benefit from the support of a multidisciplinary team of professionals, facilitating studies of the feasibility of implementing the project at campus Samambaia, or later on, in other IFB campuses.

Keywords: wayfinding; signage design; library signage;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Danilo Barbosa ao lado de placa de sinalização brasileira.....	16
Figura 2 - Como achar o seu livro?	19
Figura 3 - Projeto: Sinalização da Biblioteca Universitária UDESC.....	26
Figura 4 - Projeto: Sinalização para a BPP	27
Figura 5 - Sinalizações na parede da biblioteca.....	30
Figura 6 - Sinalização em um pilar da biblioteca	30
Figura 7 - (A) Proibição de aparelhos celulares (B) Proibição de alimentos e bebidas	31
Figura 8 - Sinalização na lateral interna de uma estante da biblioteca	31
Figura 9 - Sinalização centralizada na prateleira.....	32
Figura 10 – (A) Estante 8/8 (B) Estante 8/7.....	32
Figura 11 – (A) Planta arquitetônica da biblioteca (B) Mapa da biblioteca	33
Figura 12 - Estudo de rotas.....	34
Figura 13 – Localização da sinalização: Entrada	37
Figura 14 - Localização da sinalização: Área de convivência	38
Figura 15 - Localização da sinalização: Acervo	39
Figura 16 - Manual de aplicação: Cores.....	41
Figura 17 - Paleta de cores	41
Figura 18 - Fontes	42
Figura 19 - Exploração: Identidade visual	42
Figura 20 - Símbolos Universais de Recreação	43
Figura 21 - Identidade visual biblioteca IFB.....	43
Figura 22 - Design placas de regulamentação	44
Figura 23 - Sinalizações de Instrução	45
Figura 24 - Sinalizações Direcionais	45
Figura 25 - Sinalizações de regulamentação alternativas	45
Figura 26 - Geração de alternativas	46
Figura 27 - Modelo 3D: AV-01.....	47
Figura 28 – Numeração das estantes	47
Figura 29 - <i>Templates</i> editáveis	48
Figura 30 - Modelo 3D: Sinalização estantes.....	48
Figura 31 - AV-02.1 Modelo 3D e detalhe	49
Figura 32 - Modelo 3D: E-04 e ADC-01.1	50

Figura 33 - ADC-01.2: Modelo 3D	50
Figura 34 - Detalhamento página 1	51
Figura 35 - Detalhamento página 2	52
Figura 36 - Detalhamento página 3	53
Figura 37 - Detalhamento página 4	54
Figura 38 - Detalhamento página 5	55
Figura 39 - Detalhamento página 6	56
Figura 40 - Detalhamento página 7	57
Figura 41 - Detalhamento página 8	58
Figura 42 - Detalhamento página 9	59
Figura 43 - Detalhamento página 10	60
Figura 44 - Detalhamento página 11	61

Quadros

Quadro 1 - Escopo do projeto	28
Quadro 2 - Tipos de sinalização por área	36
Quadro 3 - Dados da sinalização: Entrada.....	37
Quadro 4 - Dados da sinalização: Área de convivência	38
Quadro 5 - Dados da sinalização: Acervo	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIGA	<i>American Institute of Graphic Arts</i>
BPP	Biblioteca Pública do Paraná
CDBI	Coordenação de Biblioteca
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
DOT	<i>Department of Transportation</i>
DRAP	Direção de Administração e Planejamento
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
MDF	<i>Medium Density Fiberboard</i>
NPS	<i>National Park Service</i>
PS	Poliestireno
PVC	Policloreto de Vinila
SBDI	Sociedade Brasileira de Design da Informação
SEGD	<i>The Society for Experiential Graphic Design</i>
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVOS	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Wayfinding e Design de Sinalização.....	15
2.2	Biblioteca: Conceitos gerais	17
2.3	A biblioteca do IFB campus Samambaia.....	18
2.3.1	<i>CDU: Classificação Decimal Universal</i>	19
2.3.2	<i>Tabela Cutter-Sanborn</i>	20
2.4	Estratégias de wayfinding na biblioteca	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	David Gibson	23
3.1.1	<i>Planejamento</i>	23
3.1.2	<i>Design</i>	24
3.1.3	<i>Implementação</i>	24
3.2	Douglas D'Agostini	25
3.3	Bernd Löbach	25
4	DESENVOLVIMENTO	26
4.1	Análise de mercado.....	26
4.2	Execução da Etapa de Planejamento	28
4.2.1	<i>Pesquisa e Análise</i>	28
4.2.2	<i>Estratégia</i>	35
4.2.3	<i>Programação</i>	37
4.3	Execução da Etapa de Design.....	41
4.3.1	<i>Design Esquemático</i>	41
4.3.2	<i>Desenvolvimento do Design</i>	44
4.3.3	<i>Documentação da Construção</i>	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS.....	63
	ANEXO A — QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	66
		67
		68

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca do IFB Campus Samambaia opera desde 2011, atendendo a um público diversificado, que abrange desde o ensino médio até a pós-graduação, além da comunidade externa. Como um espaço de convivência, lazer e pesquisa, ele precisa ser acolhedor, eficiente e organizado. Entretanto, existem necessidades relacionadas a eficiência do método de sinalização do ambiente físico, que acabam por dificultar o processo da busca por informação.

O presente trabalho busca intervir no problema por meio da área chamada Design de Sinalização, cujo objetivo é estudar métodos e processos que envolvam o projeto de comunicação de um determinado espaço, levando em consideração o ambiente, o usuário, a forma e a informação (D'Agostini, 2018). Esta é uma área multidisciplinar, que envolve arquitetura, design gráfico, design de produto, design de interiores, entre outras. Mais especificamente, o objetivo é desenvolver um sistema de sinalização coeso e eficiente para a biblioteca do campus, por meio do design gráfico e design de produto aplicados com foco no *wayfinding*.

Wayfinding pode ser definido de diferentes maneiras, mas a definição mais comum refere-se ao processo pessoal de navegação em um espaço, utilizando-se de estratégias - como referências físicas e visuais - para transitar de um ponto a outro (D'Agostini, 2018). Tal sistema deve levar em consideração as necessidades específicas da biblioteca Samambaia, dos servidores e seus usuários, assim como respeitar critérios estéticos e funcionais, possibilitando a resolução ou redução das dificuldades geradas pela sinalização atual do ambiente.

1.1 JUSTIFICATIVA

Mandel (2018) menciona que os dois problemas informacionais encontrados por usuários ao adentrar uma biblioteca, são: o problema que ele espera investigar utilizando recursos da biblioteca e o problema de tentar encontrar esses recursos no local. Segundo a autora, esses estabelecimentos tendem a auxiliar o usuário com o primeiro problema, sem se atentar muito ao segundo – que se refere às informações espaciais que o usuário precisa. Como alternativa, a autora ressalta a importância de um sistema efetivo de informações visuais e sensoriais que auxilie o usuário a guiar-se pelo espaço de forma independente.

Na biblioteca do IFB campus Samambaia existem algumas necessidades envolvendo o sistema de sinalização do local. A maioria das placas, feitas internamente pelos servidores, tem o objetivo de comunicar para o público sobre o sistema interno de organização da biblioteca. Entretanto, elas nem sempre estão inseridas em locais estratégicos, onde a visibilidade seria ideal, além do principal material utilizado nas sinalizações – o papel sulfite comum – se deteriorar facilmente com a ação do tempo.

De acordo com questionário de entrevista disponível no Anexo – A, respondido pela bibliotecária integrante da CDBI, também são considerados problemas comuns na biblioteca: os usuários não encontrarem os materiais e locais desejados, ou não respeitarem as indicações das placas. Durante entrevista presencial com a servidora, ela expressou que existe a necessidade de trocar toda a sinalização das estantes do acervo, pois as informações atuais estão desatualizadas (informação verbal)¹. Portanto, o propósito deste trabalho é empregar técnicas e procedimentos do design de sinalização e desenvolvimento de sistemas de *wayfinding* no ambiente, com o objetivo de amenizar os problemas citados.

¹ Informação obtida por meio de comunicação direta no dia 02 de dezembro de 2024.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é conceber um projeto de sinalização complementar ao sistema de organização interno da biblioteca do Instituto Federal de Brasília, *Campus Samambaia*.

Os objetivos específicos são:

- a) Realizar revisão bibliográfica acerca dos conceitos envolvendo *wayfinding*, projetos de sinalização e organização de bibliotecas;
- b) Estudar as necessidades e padrões de utilização dos usuários e funcionários da biblioteca;
- c) Projetar o sistema de sinalização para a biblioteca do *Campus Samambaia*;
- d) Desenvolver modelagem digital de elementos do projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Wayfinding e Design de Sinalização

De acordo com D'Agostini (2018), desde os princípios da humanidade, são utilizadas diferentes maneiras de buscar informação e tomar decisões acerca das rotas a se seguir em determinado ambiente. Com o tempo, houve uma substituição gradual do uso das técnicas naturais — compreendidas a partir de relações de posicionamento e distância entre elementos da natureza, como estrelas, ventos e o sol — pelas técnicas artificiais, que utilizam instrumentos como mapas e bússolas, contendo registros claros e seguros da organização do espaço.

Ainda segundo D'Agostini (2018), a partir da revolução industrial, que trouxe consigo novos produtos, serviços, espaços e necessidades, essa busca por informação no ambiente se complexificou. Atualmente, além de considerá-la apenas uma questão de navegação e orientação, é necessário considerar os aspectos psicológicos e sensoriais, como emoções, percepção e comportamento das pessoas no ambiente.

O *wayfinding* surge como uma das respostas às necessidades da era pós-industrial. O termo teve uma de suas primeiras utilizações no livro *The Image of the City*, por Kevin Lynch (1960, p. 3, tradução nossa), no qual o autor o define como a utilização e organização consistente de sinais ou indicações sensoriais definidas no ambiente externo. Desde então, o termo passou por estudos com objetivo de ampliar o entendimento do tema, que, atualmente, é associado à habilidade inconsciente de orientação espacial que desenvolvemos com o auxílio de estratégias, como referências físicas e visuais inseridas pelos trajetos percorridos (D'Agostini, 2018).

Outro conceito relacionado é o de *signage*, que pode ser traduzido como “sinalização”. A criação do termo é atribuída ao designer Paul Arthur, na década de 60. Entende-se “*signage*” como a criação, produção e implementação isolada de suportes de sinalização, como placas e totens (D'Agostini, 2018). Apesar dos dois termos serem utilizados de maneira intercambiável, a diferença entre sinalização e *wayfinding* é que a sinalização é considerada apenas uma parte das estratégias para obter um sistema efetivo de *wayfinding*. Além das placas, ferramentas como pontos de referência, mapas, GPS e guias humanos podem auxiliar no processo de orientação (Calori; Vanden-Eyden, 2015, tradução nossa).

Há ainda um termo mais amplo, utilizado para englobar todas as atividades relacionadas ao processo de criar um ambiente que tenha como objetivo comunicar algo, utilizando tipografia, cor, imagens, tecnologias e conteúdo. É o *Experiential Graphic Design*, antigamente chamado de *Environmental Graphic Design*. Assim como o *wayfinding*, a área é multidisciplinar, abrangendo design gráfico, de interiores, industrial e digital, além de arquitetura. Nesse campo, a tecnologia é incorporada como maneira de apresentar conteúdo gráfico dinâmico e tornar o ambiente mais interativo (SEGD, 2022).

O *wayfinding* está presente no dia a dia de qualquer pessoa que se desloca por espaços públicos. Especialmente em Brasília, que, de acordo com Moraes, Kneib e Silva (2010) possui um “sistema de endereçamento planejado e definido através de uma lógica espacial sequenciada e com farta sinalização vertical nas vias públicas.” Esse sistema de sinalização vertical foi criado no fim da década de 1970, pelo arquiteto e designer Danilo Barbosa (Figura 1). Em 2012, teve sua estética e funcionalidade reconhecidas pelo Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA NY), e teve o projeto incluído em seu acervo permanente (Agência Brasília, 2024).

Figura 1 - Danilo Barbosa ao lado de placa de sinalização brasileira



Fonte: Gustavo Moreno/Metrópoles, 2022.

Sistemas de sinalização como esse são essenciais em ambientes complexos e com alto fluxo de pessoas, como centros urbanos, grandes empresas, universidades, rodovias, aeroportos e hospitais. Eles possibilitam que o usuário encontre seu destino de maneira mais rápida e efetiva, reduzindo situações de estresse, garantindo o bom funcionamento do ambiente e um senso de segurança e bem-estar no usuário (SEGD, 2022).

Além dos mencionados, outros ambientes também podem se beneficiar de um bom projeto de sinalização, como por exemplo, o espaço escolhido para desenvolver este trabalho, a biblioteca. Existem diversos tipos de bibliotecas, com tamanhos e públicos variados, mas independentemente das variáveis, um sistema de *wayfinding*, em conjunto com um projeto arquitetônico eficiente e um bom sistema interno de organização, podem tornar a busca por informação muito mais ágil.

2.2 Biblioteca: Conceitos gerais

Uma das definições de biblioteca, de acordo com o dicionário, é:

Edifício público ou particular onde se instalam, ordenadamente, diversas coleções de livros, revistas ou outros documentos e textos impressos, os quais, uma vez catalogados, são colocados à disposição dos frequentadores ou sócios para consulta ou empréstimo, sob condição de posterior devolução. (MICHAELIS, 2024)

Segundo o site do Conselho Federal de Biblioteconomia (2021), existem 7 tipos de bibliotecas: Nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias ou populares e bibliotecas ambulantes ou carro-biblioteca. Bibliotecas universitárias são definidas por atender a comunidade universitária como principal público, enquanto bibliotecas escolares são definidas por serem destinadas a fornecer material bibliográfico para as atividades de uma escola.

Entretanto, existe uma dificuldade em classificar adequadamente as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica dentro das classificações citadas acima. Estas atendem a um público diverso, variando desde o ensino médio e cursos de nível médio técnico integrado ou subsequente, a alunos de pós-graduação (Almeida e Freire, 2018).

Como alternativa, Moutinho (2014) idealizou o termo biblioteca multinível, que caracteriza a biblioteca como uma organização que atende a públicos de diferentes níveis educacionais. Considerando essa definição e a informação descrita no questionário do Anexo A, a biblioteca do IFB - Samambaia se autodenomina como biblioteca multinível.

2.3 A biblioteca do IFB campus Samambaia

A biblioteca multinível do IFB campus Samambaia exerce suas atividades desde junho de 2011, atendendo estudantes, servidores, terceirizados e a comunidade externa. Segundo dados de fevereiro de 2024, possui em seu acervo aproximadamente 7300 títulos e 14500 volumes, entre livros, periódicos, CDs, DVDs etc (Biblioteca Samambaia, 2024). Seu ambiente também conta com salas de estudo individuais e em grupo, banheiros, gibiteca, espaço com jogos de tabuleiro e computadores para estudos. Na área restrita a funcionários, existe uma sala de reuniões, a copa e um acervo/armazém.

Apesar do espaço principal ser relativamente unificado e não exigir tanto esforço para localizar-se nele, complementá-lo com sinalização adequada pode ser uma maneira de incentivar a utilização do espaço. Nesse contexto, o *wayfinding* pode ser aplicado com o objetivo de facilitar a compreensão dos sistemas internos de classificação e organização da biblioteca para o público, tornando a busca por informação, serviços e espaços ainda mais intuitiva. Também pode ser aplicado com o objetivo de comunicar regras do ambiente de forma direta e visível, evitando situações desagradáveis.

2.3.1 CDU: Classificação Decimal Universal

Dentre alguns dos sistemas utilizados para catalogação do material de uma biblioteca, vale ressaltar os utilizados pela biblioteca do campus Samambaia. Um deles é a CDU, que é baseada no trabalho de Dewey, criador da CDD (Classificação Decimal de Dewey). De acordo com McIlwaine (1995), ela é uma classificação hierárquica, que organiza o conhecimento universal em áreas e classes. Ela agrupa referências de um assunto particular e coloca-as em um contexto mais amplo de áreas relacionadas, enumerando-as de 0 a 9. É considerada uma linguagem de informação para indexação e recuperação de documentos.

As principais áreas estão descritas a seguir:

0 Generalidades.

1 Filosofia. Psicologia.

2 Religião. Teologia.

3 Ciências Sociais.

4 (Vaga)

5 Matemática e Ciências Naturais.

6 Ciências Aplicadas.

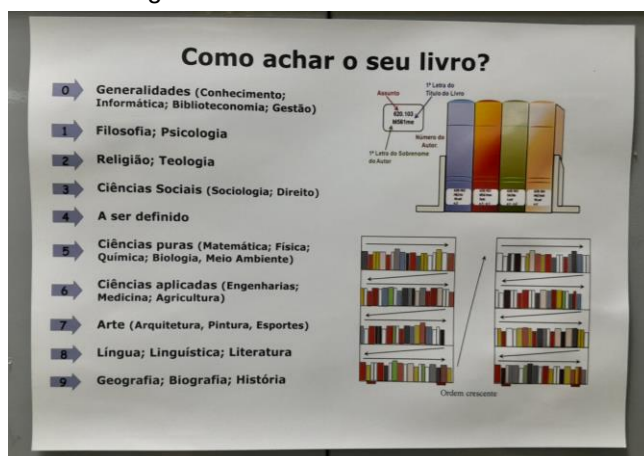
7 Arte. Recreação. Divertimento. Esporte.

8 Língua. Linguística. Literatura.

9 Arqueologia. Geografia. Biografia. História.

Esta classificação está ilustrada nas estantes da biblioteca, como demonstra a Figura 2. Funciona como uma maneira de orientar o público a encontrar o material desejado.

Figura 2 - Como achar o seu livro?



Fonte: Fotos da autora, 2024

2.3.2 Tabela Cutter-Sanborn

Outro sistema utilizado pela biblioteca do campus é a Tabela Cutter-Sanborn, publicada em 1880 por Charles Ammi Cutter e, posteriormente, complementada por Kate E. Sanborn. Originalmente, identificava os autores pelas primeiras letras de seu sobrenome, seguida de dois algarismos. A partir da reorganização da tabela feita por Sanborn, a tabela passou a identificar os livros utilizando a primeira letra do sobrenome, seguida por três algarismos. Essa é a tabela de notação de autor mais utilizada no Brasil (Caribé, 2016).

2.4 Estratégias de wayfinding na biblioteca

O principal propósito da incorporação de um sistema efetivo de *wayfinding* em um ambiente como a biblioteca, que é repleto de informações, espaços e recursos, é reduzir a frustração de usuários e bibliotecários ao lidar com a busca por informações. Ao possibilitar que os usuários encontrem locais e materiais por conta própria, a tarefa de guiá-los não fica restrita somente aos bibliotecários, e a melhora-se a capacidade de localização dos recursos da biblioteca (Mandel, 2018).

Apesar de ser mais interessante que os usuários encontrem o que buscam por conta própria, a pesquisa realizada por Schoonover e Kinsley (2014) na biblioteca principal da Universidade do Estado da Flórida (FSU), indica que, de 267 entrevistados, 69% tem como método preferido para obtenção de auxílio navegacional, pedir ajuda diretamente a uma pessoa ou pedir informações no balcão de atendimento. Portanto, para unir ambos os interesses, é interessante considerar a possibilidade de incorporar nas estratégias de *wayfinding* da biblioteca, a presença de monitores ou funcionários cuja função principal seja orientar os usuários que possuem essa preferência.

O mesmo estudo mencionado acima indica que, pelo menos 23% dos entrevistados utilizam meios digitais para orientar-se no espaço. Essa informação demonstra a importância de integrar sistemas, websites e/ou aplicativos no planejamento de *wayfinding*. Todas são ferramentas que podem ser incluídas no desenvolvimento deste projeto futuramente, apesar do tema fugir do escopo deste trabalho, em razão de sua complexidade.

Também é fundamental destacar a importância de o projeto arquitetônico do local estar em sintonia com seu projeto de sinalização. Um conjunto de sinalizações perderia significativamente sua efetividade ao tentar guiar os usuários por um ambiente confuso ou mal projetado, assim como a ausência de um bom sistema de sinalização dificultaria o processo de orientação dos usuários, mesmo que o projeto arquitetônico seja bem-feito.

O estudo de Mandel (2018) realizado em uma biblioteca pública, demonstra isso ao expor que os usuários se guiavam muito mais pela legibilidade arquitetônica do ambiente e outros elementos de *wayfinding* do que pelas placas em si. Isso foi justificado por problemas no conjunto de sinalização do local, cujas placas foram descritas como pequenas, imperceptíveis ou complicadas demais. Além do mais, é

necessário atentar-se ao uso excessivo de sinalizações, que pode causar o efeito contrário do desejado, fazendo os usuários não verem ou ignorarem as placas.

Outro estudo, realizado por Jamshidi e Pati (2024), discorre sobre o papel de mapas e placas em um contexto mais amplo de *wayfinding* em espaços internos. O estudo demonstrou que os mapas do local não foram tão utilizados pelos entrevistados por consequência da variedade de fatores que tornavam os mapas confusos demais. Entre eles, pode-se citar a ausência de uma bússola indicando o Norte, ou o fato de o mapa estar rotacionado de maneira desalinhada com o corredor adjacente, ou o símbolo de “Você está aqui” não ser facilmente identificável, dificuldade de identificar escadas nos mapas ou diferenciar o interior e exterior dos ambientes, salas identificadas incorretamente etc.

Outras implicações relevantes desse estudo são que os usuários encontravam locais mais facilmente quando as salas eram representadas por números, ao invés de somente seus nomes. E placas projetadas aparentaram ser mais eficientes do que placas montadas na superfície de forma plana.

Em síntese, a estratégia definida para o desenvolvimento deste trabalho envolve levar em consideração os apontamentos dos estudos mencionados acima com o objetivo de trazer alternativas que atenuem os atuais problemas da sinalização da biblioteca.

3 METODOLOGIA

3.1 David Gibson

Para fundamentar o desenvolvimento do projeto de design, a principal metodologia utilizada foi a metodologia prática, direcionada a projetos de design de sinalização, apresentada por Gibson (2009) em seu livro intitulado *The Wayfinding Handbook*. David Gibson é um designer reconhecido internacionalmente por sua abordagem centrada no usuário, visando auxiliar pessoas a navegarem ambientes complexos. É cofundador e diretor-gerente da agência de *wayfinding* *Two Twelve*, fundada em 1980. Foi presidente da SEGD no período de 1991 a 1992, e membro do AIGA - Instituto Americano de Artes Gráficas (*International Council of Design*, 2009).

A metodologia do autor descreve as principais etapas do processo de design para um projeto de *wayfinding*, na ordem em que geralmente ocorrem. No caso de projetos menores, fases podem ser combinadas ou eliminadas (Gibson, 2009). O método consiste, essencialmente, em três etapas – Planejamento, Design e Implementação, além de suas sub etapas, descritas nos tópicos a seguir.

3.1.1 Planejamento

Pesquisa e Análise

Na etapa inicial, Gibson (2009) sugere reuniões e entrevistas com os usuários, além de estudos do local, com o objetivo de compreender os requisitos operacionais e as demandas que o projeto deve abordar. Aqui, devem ser analisadas as plantas arquitetônicas do local e estudar os padrões de tráfego de pedestres e veículos e suas necessidades.

Estratégia

A partir dos resultados da etapa anterior, deve-se propor uma estratégia para o sistema de *wayfinding*, que explique como o sistema fornecerá as informações e direcionamentos e como abordará as necessidades dos usuários. Nessa etapa, é necessário definir os tipos de placas necessárias para o projeto e o objetivo principal do sistema.

Programação

Na etapa de programação, deve-se definir os pontos críticos onde os usuários tomam decisões e outras localizações chave para inserir sinalizações, e registrá-las

em uma planta arquitetônica. Também sugere criar o rascunho de uma base de dados contendo todos os textos e mensagens a serem inseridos em cada placa.

3.1.2 Design

Design Esquemático

Essa etapa é onde ocorrem os experimentos com tipografia, cor, forma, material etc. O objetivo é manter-se de acordo com a estratégia definida, mas explorando diferentes abordagens para apresentar o conteúdo. Aqui podem ser definidas ou aplicadas as diretrizes de identidade visual e *branding*.

Desenvolvimento do Design

No desenvolvimento, os designs desenvolvidos na etapa anterior devem ser refinados e finalizados, definindo também questões relacionadas a cor, materiais, acabamentos e montagem. A integração estrutural e/ou elétrica deve ser discutida com arquitetos e engenheiros envolvidos no projeto.

Documentação da Construção

Ao final da etapa de design, é importante criar todos os documentos de detalhamento técnico do projeto, os quais Gibson refere como “*design-intent drawings*”. Esses documentos contêm uma visão geral do projeto, registram e explicam todas as decisões de design, para que os fabricantes possam se preparar para a fabricação e instalação. O autor ressalta que esses desenhos não precisam conter cada mínimo detalhe, para que os fabricantes com mais experiência tenham liberdade de propor melhores abordagens para a execução.

3.1.3 Implementação

Nessa fase do processo, dividida nas etapas de *Bid Support* e Administração da Construção, designer e cliente devem contatar fabricantes, realizar orçamentos e selecionar o fabricante mais adequado para o projeto. A partir disso, o designer deve acompanhar e inspecionar o processo de fabricação e instalação, sugerindo correções e respondendo a eventuais dúvidas. Por limitações de tempo e recursos financeiros, optou-se por adaptar a metodologia de Gibson e não executar a etapa de implementação no presente trabalho.

3.2 Douglas D'Agostini

Com o objetivo de complementar a metodologia escolhida, serão utilizadas algumas ferramentas e/ou processos detalhados por Douglas D'Agostini em seu livro *Design de Sinalização* (2018). Este é o primeiro livro sobre Design de Sinalização publicado no Brasil, desenvolvido a partir de pesquisas em conjunto com o prof. Dr. Luiz Vidal Gomes. Douglas é designer, pesquisador e mestre em design gráfico. Atuou em diversos escritórios de design de Porto Alegre, como o Gad' Design e Sceno Environmental Graphic Design (Blucher, 2025).

3.3 Bernd Löbach

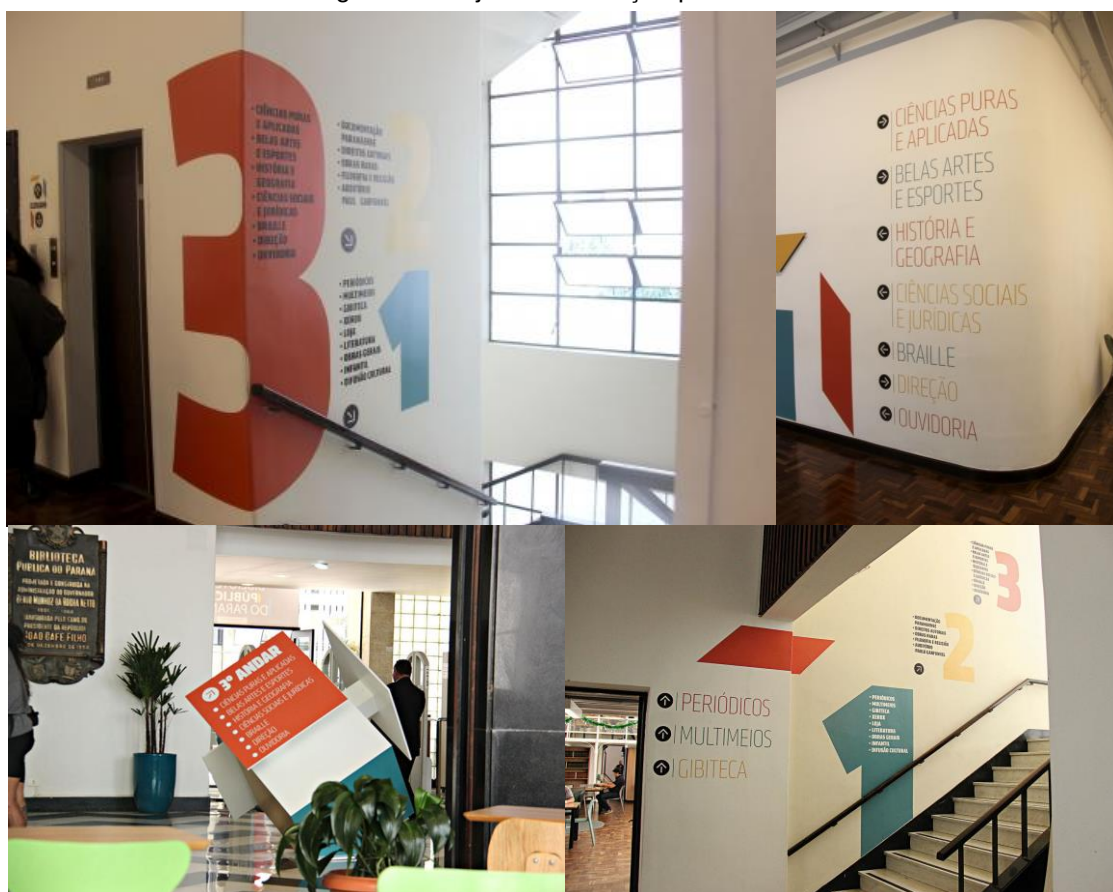
Mais um autor cuja metodologia conta com ferramentas que podem complementar a metodologia de Gibson, especialmente no que tange aos aspectos da área de design de produtos em um projeto de sinalização, é o Bernd Löbach, com seu livro *Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais* (2001). Löbach é um designer alemão, que já atuou como professor de Design na Escola Técnica Superior de Bielefeld e na Escola Superior de Artes Aplicadas de Braunschweig (Blucher, 2025). As ferramentas utilizadas ao longo do projeto são algumas de suas análises, descritas na primeira etapa do processo de design e a etapa de geração de alternativas.

Este é o case que possui mais em comum com a proposta deste trabalho. Seus pontos de destaque incluem a incorporação da personalidade amigável, forte e divertida da identidade visual prévia da biblioteca no projeto de sinalização do ambiente. Além disso, vale destacar a utilização das cores para segmentação dos andares do ambiente, utilização de ilustrações e cores chapadas nas paredes e a criação de pictogramas personalizados para a biblioteca.

Sinalização da Biblioteca Pública do Paraná (Figura 4)

Projeto finalista da 13ª Bienal Brasileira de Design Gráfico, desenvolvido pelo Estúdio Thapcom para a Biblioteca Pública do Paraná (BPP), em 2018.

Figura 4 - Projeto: Sinalização para a BPP



Fonte: Estúdio Thapcom, 2018.

Por ser uma biblioteca pública, possui um nível de complexidade maior do que o deste trabalho, porém, os pontos de destaque a se considerar incluem a inserção de tipografia e informação de forma dinâmica, diretamente nas paredes, além da ambientação por meio de ilustrações e grafismos nas pilastras, e a utilização de suportes não convencionais para placas de sinalização.

4.2 Execução da Etapa de Planejamento

Nos momentos iniciais do projeto, é importante reunir informações suficientes para entender e definir o problema a ser resolvido. Para isso, foi utilizada uma ferramenta citada na metodologia de D’Agostini (2018), a definição do escopo do projeto (Quadro 1):

Definir o escopo para um projeto de sinalização é utilizar as informações preliminares que estão disponíveis para montar um plano de trabalho. Nesse momento, o designer pode definir, por exemplo, o tipo de ambiente, a abrangência e as abordagens de projeto que deverão ser utilizadas. (D’Agostini, p. 79, 2018)

Quadro 1 - Escopo do projeto

TIPO DE AMBIENTE	ABRANGÊNCIA DO PROJETO	ABORDAGENS DO PROJETO
Biblioteca de Instituição Federal de Ensino	Apenas para a Biblioteca do IFB campus Samambaia	Criação de sistema que mescle wayfinding e placemaking (ambientação)
Ambiente coberto e permanente	Não há expectativa de aplicar o projeto em outros campi	Reforçar a personalidade do local
Espaço de convivência, estudo e espera	É um sistema de sinalizações, não apenas um único suporte	Orientar/facilitar a busca dos usuários
Apenas um andar		Reforçar regras do ambiente
Seis espaços principais + Área restrita a funcionários		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com essas informações definidas, é possível dar continuidade ao projeto e seguir para a sub-etapa de pesquisa e análise da metodologia, onde serão coletadas diversas informações sobre o ambiente e as necessidades dos usuários, que irão auxiliar na criação das sinalizações.

4.2.1 Pesquisa e Análise

De acordo com a metodologia de Gibson (2009), ao final desta etapa, o designer deve ter reunidas as seguintes informações: relatório das informações obtidas na pesquisa, observações do local, cronograma do projeto, e a definição do

problema. Para iniciar as pesquisas, foi realizada entrevista por meio de formulário online e conversa presencial com a servidora atualmente responsável pela coordenação da biblioteca. Os pontos a se destacar, com base nas entrevistas realizadas, são:

- ⇒ Os usuários têm dificuldade para localizar materiais e ambientes na biblioteca;
- ⇒ Muitas vezes, os usuários não respeitam indicações das placas;
- ⇒ Há a necessidade de utilizar material mais resistente nas sinalizações, sem danificar as estantes;
- ⇒ Modularidade e flexibilidade são características importantes para as novas sinalizações do acervo, considerando que seu conteúdo muda com frequência e existe a necessidade de atualizá-las nas estantes;
- ⇒ É importante que a sinalização seja resistente o suficiente para não ser facilmente danificada pelos usuários.

Fonte: Anexo A – Questionário de Entrevista, 2024.

Arthur e Passini (1992) discutem, no seguinte trecho, possíveis justificativas que podem ser aplicadas aos problemas levantados a partir da entrevista:

Se parece que os usuários não prestam atenção suficiente à informação fornecida, pode ser uma indicação de que a informação está mal posicionada. Se olham para as informações sem de fato vê-las, pode ser culpa da apresentação gráfica. As mensagens podem não ser assimiladas porque são longas demais ou mal estruturadas. Pictogramas podem ser mal interpretados porque não são autoexplicativos ou porque não estão em uso há tempo suficiente para serem compreendidos (ARTHUR; PASSINI, 1992, p. 5, tradução nossa)².

Algumas das indicações de Arthur e Passini de fato podem ser visualizadas no sistema de sinalização da biblioteca, como informações posicionadas fora de locais estratégicos, mensagens longas demais ou pictogramas que não podem ser considerados autoexplicativos. Esses problemas foram identificados por meio de visitas exploratórias e fotografias do local. As Figuras 5 e 6, representadas a seguir, ilustram algumas destas questões.

² “If it appears that users don’t pay enough attention to the information provided, it may be an indication that the information is badly placed. If they look at information without seeing it, the graphic presentation may well be at fault. Messages may not be retained because they are too long or are poorly structured. Pictographs may be misread because they are not self-explanatory or because they have not been around for a sufficient length of time to be learned.”

Figura 5 - Sinalizações na parede da biblioteca



Fonte: Fotos da autora, 2024.

Figura 6 - Sinalização em um pilar da biblioteca

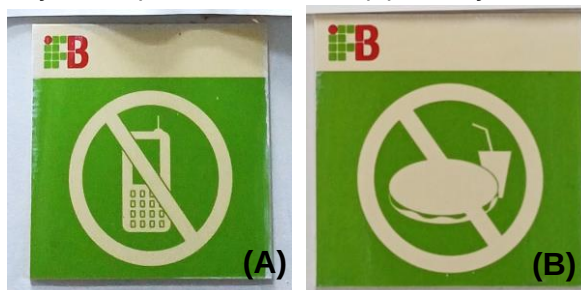


Fonte: Fotos da autora, 2025.

As sinalizações acima possuem mensagens longas, que não trazem destaque individual para cada indicação e, ao invés de pictogramas de fácil compreensão, contam com ilustrações detalhadas. Além disso, as mensagens podem ser consideradas pequenas demais para serem identificadas ou lidas à distância. Em

contrapartida, em outros locais na biblioteca é possível identificar placas com algumas dessas recomendações utilizando uma apresentação mais direta e uma identidade visual unificada, como demonstra a Figura 7.

Figura 7 - (A) Proibição de aparelhos celulares (B) Proibição de alimentos e bebidas



Fonte: Fotos da autora, 2024.

Entretanto, a placa indicando a proibição de aparelhos celulares ainda causa confusão, já que não é proibida a entrada com telefones celulares, apenas é recomendado que sejam utilizados no modo silencioso. A seguir, na Figura 8, estão representadas sinalizações utilizadas para identificar o tipo de conteúdo disponível em cada estante:

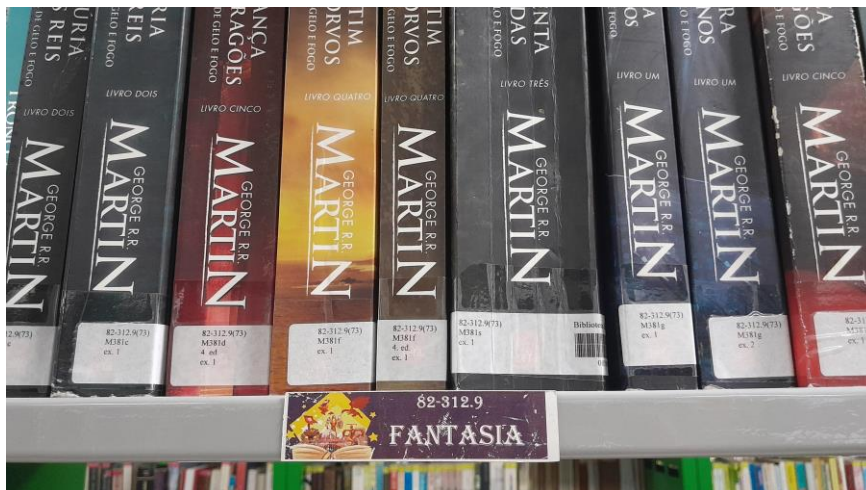
Figura 8 - Sinalização na lateral interna de uma estante da biblioteca



Fonte: Fotos da autora, 2024.

Aqui, as sinalizações estão posicionadas de forma pouco visível, deixando ambíguo se referem-se ao conteúdo da prateleira à sua esquerda ou à sua direita. Quando posicionadas de forma centralizada em relação a prateleira, como na Figura 9, sua visibilidade melhora consideravelmente.

Figura 9 - Sinalização centralizada na prateleira



Fonte: Fotos da autora, 2024.

A Figura 10 representa a lateral de algumas estantes, com informações que podem auxiliar o usuário a encontrar o material buscado e dando detalhes sobre o sistema de organização interno da biblioteca. Aqui, a questão do grande volume de informações apresentadas por meio da sinalização se repete.

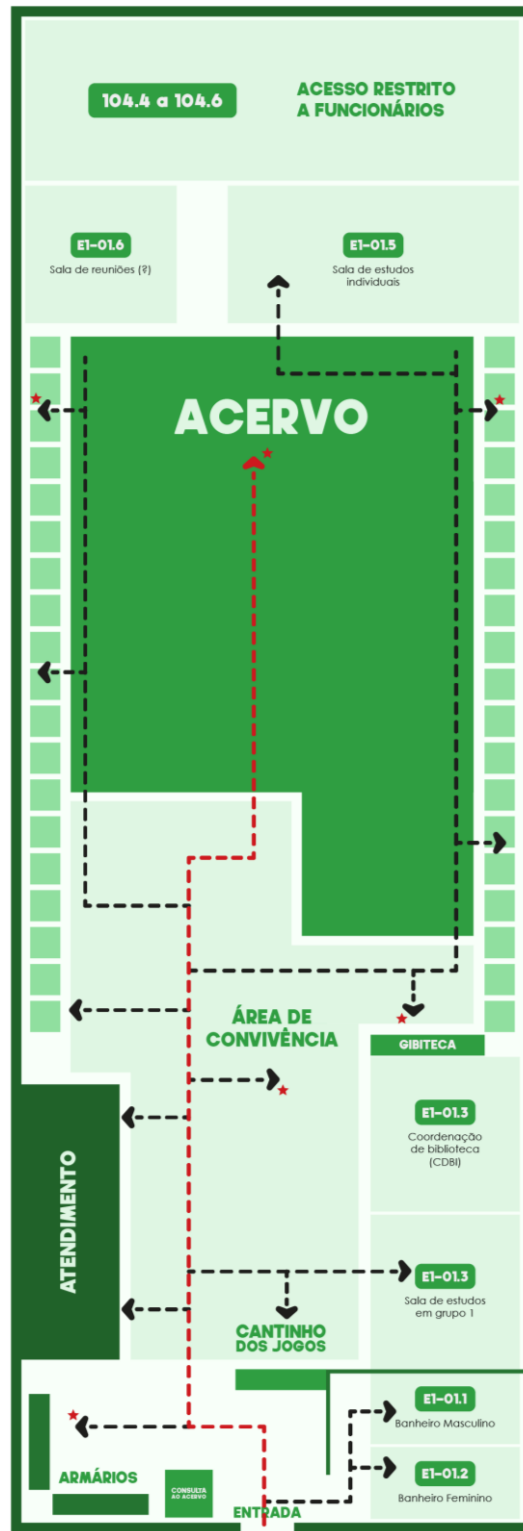
Figura 10 – (A) Estante 8/8 (B) Estante 8/7



Fonte: Fotos da autora, 2024.

Na Figura 12, está representado o estudo de rotas feito por meio da observação do fluxo de usuários no local. Os destinos mais frequentes estão representados por uma estrela vermelha, e a rota mais frequente dos usuários em geral está destacada em vermelho.

Figura 12 - Estudo de rotas



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nesse estudo, a rota principal sugere que as sinalizações que tenham como objetivo regulamentar as regras do ambiente devem ser, idealmente, inseridas na entrada e na área de convivência, por serem áreas onde se concentram a maioria dos usuários, e serem as principais áreas de tomada de decisão. A rota destacada em vermelho segue uma fileira de pilastras estruturais, que se estendem até o fim do ambiente, e podem se tornar os pontos focais da sinalização do local.

O acervo deve ser tratado como um espaço a parte, por precisar de sinalização específica e personalizada de acordo com o conteúdo das estantes. Para este espaço, o foco pode ser em sinalizar o caminho entre as duas fileiras de estantes, utilizando placas projetadas. A projeção permitirá uma visão geral do acervo, otimizando a busca do usuário.

4.2.2 Estratégia

Na etapa de estratégia, as informações reunidas na etapa de pesquisa funcionam como um guia para os próximos passos. O principal objetivo do projeto pode ser resumido em: Repensar, reorganizar e recriar as sinalizações da biblioteca. Esse objetivo foi dividido em tarefas menores, que guiarão a estratégia de criação. Estão listadas a seguir:

- Redigir as sinalizações de forma objetiva;
- Posicioná-las em locais de destaque e/ou boa visibilidade, com maior fluxo de usuários;
- Padronizar a identidade visual do ambiente;
- Projetar com materiais resistentes, porém de custo reduzido;
- Incorporar a flexibilidade/modularidade/customização em locais onde é necessária, como a sinalização do acervo;
- Incorporar a personalidade do local na identidade visual, de forma que dialogue com os usuários;

Para a execução do projeto em si, o ideal é dividir o espaço em áreas e atender suas necessidades conforme o ambiente. Com isso, o espaço foi separado em entrada, área de convivência e acervo. Na entrada, o foco da sinalização são armários e banheiros. Na área de convivência, o foco da sinalização deve ser em regulamentar o restante do ambiente. O acervo precisa catalogar o conteúdo das estantes de forma

objetiva para os usuários, e manter-se flexível para que os bibliotecários atualizem o conteúdo internamente.

Para o acervo, a ideia mencionada no tópico 2.4, com base no estudo de Schoonover e Kinsley (2014), de incorporar um monitor ou funcionário responsável por orientar os usuários, segue sendo uma sugestão válida para complementar a sinalização. No mais, a biblioteca já possui *websites* onde é possível consultar o acervo e informações gerais. Portanto, sinalizar a existência dos sites em locais de boa visibilidade, também auxiliará na estratégia de *wayfinding*.

Para sumarizar as informações acima, os tipos de sinalização necessária, por área, estão descritos no Quadro 2:

Quadro 2 - Tipos de sinalização por área

Entrada	Área de Convivência	Acervo
Identificar	Identificar	Identificar
Numeração dos armários e chaves Estante de recomendações	Cantinho dos jogos Jogos disponíveis Gibiteca	Numeração das estantes Conteúdo das prateleiras Gênero dos livros nas prateleiras
Direcionar	Direcionar	Direcionar
Entrada dos banheiros	Balcões de atendimento Salas de estudos CDBI	Sala de estudos individuais Área restrita aos funcionários
Regulamentar	Regulamentar	Regulamentar
Entrada com bolsas e mochilas Entrada com alimentos	Níveis de barulho Regras gerais do ambiente Regras cantinho dos jogos e salas de estudos	Nível de barulho Devolução de livros nas prateleiras
Instruir	Instruir	Instruir
Consulta ao acervo	Como usar os jogos	Como é organizado o acervo Como encontrar os livros

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com a estratégia principal e os principais objetivos definidos, além do desenvolvimento do quadro de tipos de sinalizações necessárias para o projeto, finaliza-se a etapa de estratégia, e é possível partir para a próxima etapa da fase de planejamento.

4.2.3 Programação

Na etapa de programação, foram selecionados pontos chave para o posicionamento de cada tipo de sinalização listado acima. As localizações foram definidas a partir do estudo de rotas, com base na estratégia de posicioná-las em locais de alta visibilidade, focando as pilastras centrais da área de convivência e as laterais das estantes. Os pontos chave foram indicados por meio de formas geométricas, no mapa representativo de cada área (Figuras 13, 14 e 15). Também foi atribuído um código a cada uma das sinalizações, descrevendo, em um quadro à parte, qual seria o rascunho da mensagem de cada placa, além de ideias de símbolos ou ilustrações que possam complementá-la (Quadro 3, 4 e 5).

Figura 13 – Localização da sinalização: Entrada



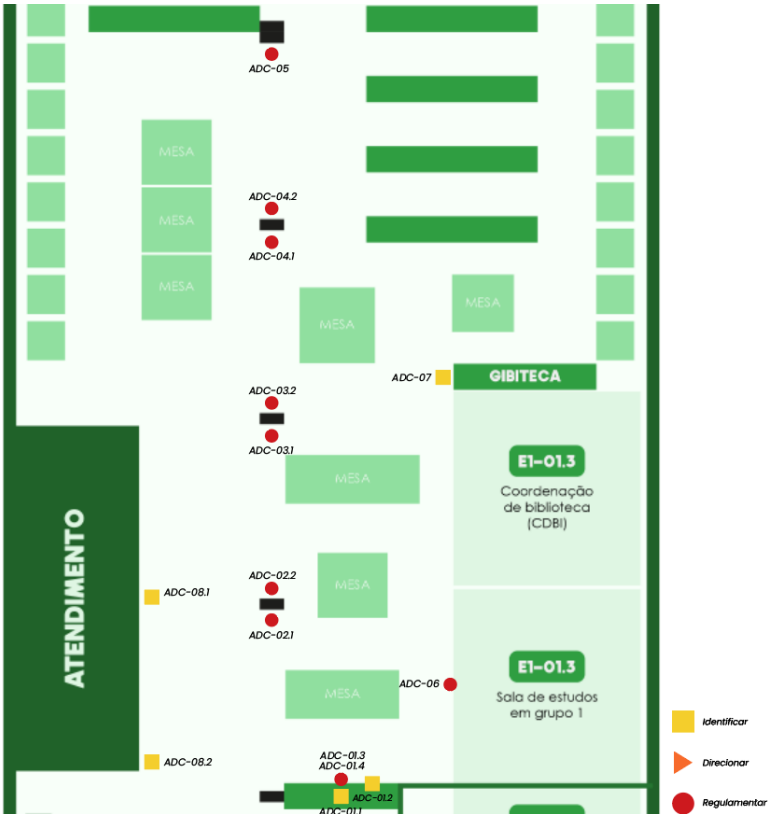
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quadro 3 - Dados da sinalização: Entrada

ENTRADA				
Código	Tipo	Mensagem	Símbolos	Obs.
E-01	Instruir	Confira aqui o acervo da biblioteca. Não se esqueça de selecionar a biblioteca samamabaia no ícone de localização.	Seta, Lupa	QR Code
E-02.1	Identificar	Numeração dos armários	Números	Adesivo
E-02.2	Regulamentar	Não saia do espaço da biblioteca portando esta chave. Em caso de perda ou extravio, o usuário será responsabilizado financeiramente.	Atenção	Chaveiro
E-02.3	Regulamentar	Os armários guarda volumes deverão ser utilizados somente durante a permanência do usuário no recinto da biblioteca.	Atenção	
E-03.1	Regulamentar	Proibida a entrada com bolsas, mochilas e similares. Armazene seus pertences nos armários guarda-volumes.	Proibido	
E-03.2	Regulamentar	Entre somente com água! Proibida a entrada com outros alimentos e bebidas.	Proibido	
E-04	Identificar	Dicas de Leitura	-	+ ADC 01.1
E-05	Direcionar	E1-01.1 Banheiro Masculino / E1-01.2 Banheiro feminino	Setas inclinadas	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 14 - Localização da sinalização: Área de convivência



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quadro 4 - Dados da sinalização: Área de convivência

ÁREA DE CONVIVÊNCIA				
Código	Tipo	Mensagem	Símbolos	Obs.
ADC-01.1	Identificar	Cantinho dos Jogos	-	+ E-04
ADC-01.2	Identificar	Título do jogo / imagem / descrição / código	Foto	
ADC-01.3	Regulamentar	Para jogar, escolha um dos totens e leve até o balcão para solicitar o empréstimo.	-	
ADC-01.4	Regulamentar	REGRAS (Igual o que tá escrito no papel da foto)	-	
ADC-02.1	Regulamentar	Respeite os níveis de ruído permitidos nos ambientes da biblioteca! (Subtítulo: Observe as faixas coloridas em cada pilastra para entender o nível aceitável. Color code)	Faixas coloricoded	Incluir faixas nas pilastras e salas de estudos
ADC-02.2	Regulamentar	Ative o modo silencioso no celular. Ouça música apenas com fones de ouvido.	Celular/Fone	
ADC-03.1	Regulamentar	Vai estudar com amigos? Utilize os mesões compartilhados ou a sala de estudos em grupo! Vai estudar sozinho? Utilize as mesas individuais ou a sala de estudos nos fundos da biblioteca!	-	
ADC-03.2	Regulamentar	Quer pegar um livro emprestado? Leve o material até o balcão de atendimento e solicite o empréstimo.	-	
ADC-04.1	Regulamentar	Não devolva os livros para as estantes! (Subtítulo: Ajude a manter a organização do acervo deixando os livros consultados sobre as mesas.)	Livro	
ADC-04.2	Regulamentar	Cuide dos livros e colabore com a limpeza! Mantenha a ordem e a higiene em todos os espaços.	Limpeza	
ADC-05	Regulamentar	Como funciona a organização do acervo	-	
ADC-06	Regulamentar	Regras de utilização da sala de estudos	-	
ADC-07	Identificar	Gibiteca	Ilustrações	
ADC-08.1	Direcionar	Balcões de atendimento	-	
ADC-08.2	Direcionar	CDBI e sala de estudos coletiva	-	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quadro 5 - Dados da sinalização: Acervo

ACERVO				
Código	Tipo	Mensagem	Símbolos	Obs.
AV-01.1	Identificar	Numeração e códigos	-	Repetir em todas as estantes
AV-01.2	Instruir	Instruções de como encontrar o livro	-	Repetir em todas as estantes
AV-02.1	Identificar	Gênero literário	-	Repetir em todas as estantes
AV-02.2	Regulamentar	Não devolva os livros consultados aqui! Deixe os	Ilustração?	Repetir em todas as estantes
AV-02.3	Regulamentar	Atenção aos níveis de ruído!	Shh!	Repetir em todas as estantes
AV-03	Direcionar	Sala de estudos individuais	Seta	
AV-04	Regulamentar	Área restrita a funcionários!	-	
AV - 05	Regulamentar	Atenção aos níveis de ruído!	-	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Este mesmo processo foi aplicado a cada uma das 3 principais áreas da biblioteca. As tabelas de dados de sinalização possibilitaram, além de rascunhar todas as mensagens, ter uma noção da quantidade de placas a serem desenvolvidas e saber a dimensão geral do projeto. Em vermelho, estão sinalizadas placas que precisarão de maior detalhamento ao projetar seus suportes físicos, e em verde estão as placas cujo suporte físico é mais simples.

4.3 Execução da Etapa de Design

4.3.1 Design Esquemático

Nesta etapa, foram iniciados os experimentos para definir a identidade visual do sistema de sinalizações. Como a biblioteca faz parte de um campus do Instituto Federal, que possui identidade visual própria, a principal referência utilizada foi o Manual de Aplicação da Marca do Instituto Federal (2015). A partir dele, saiu a inspiração para a definição da paleta de cores e a fonte principal do sistema das sinalizações. As 3 cores utilizadas na marca do IF, são o verde, vermelho e preto. (Figura 16) A fonte utilizada é a família tipográfica *Open Sans*, na marca com as versões *bold* e *regular*, e todas as suas variações podem ser utilizadas em textos complementares e materiais de divulgação.

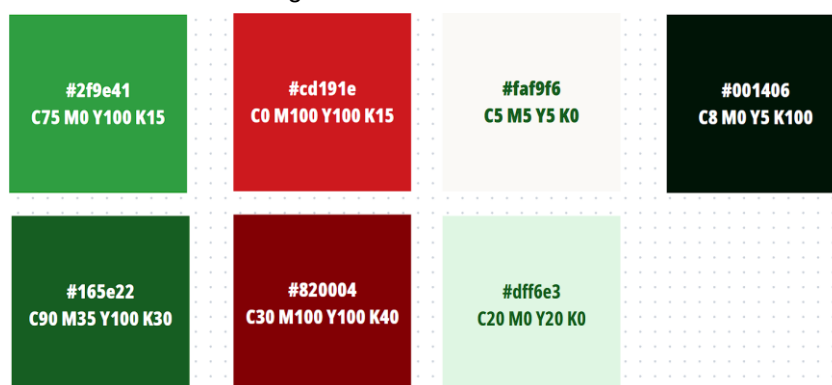
Figura 16 - Manual de aplicação: Cores



Fonte: Manual de Aplicação da Marca do Instituto Federal, 2015.

Para garantir a visibilidade do atual projeto, existe a necessidade de maior contraste entre as cores. Para isso, foram incluídos tons variantes de verde e vermelho, além de suavizar o tom de preto e incluir tons de branco. Com isso, após realizar testes de contraste entre as cores, a paleta definida está representada na Figura 17, a seguir:

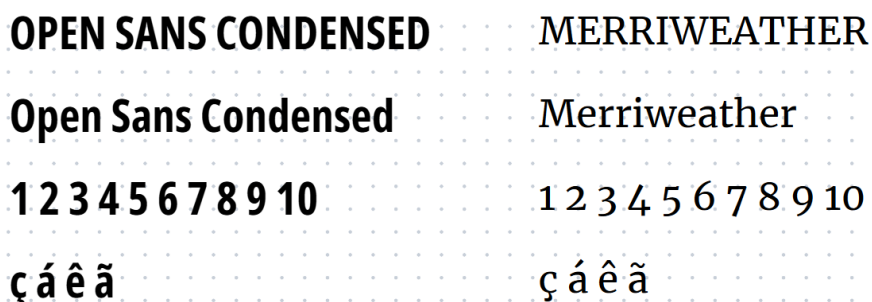
Figura 17 - Paleta de cores



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A principal fonte escolhida foi a *Open Sans Condensed*, por sua versão condensada permitir uma melhor aplicação do texto em suportes verticais (como as pilastras), em conjunto com a *Merriweather*, uma fonte serifada, comumente utilizada em conjunto com a *Open Sans* comum. (Figura 18) Ambas são fontes de uso gratuito, facilitando caso os funcionários da biblioteca precisem fazer modificações no material gráfico ou criar materiais a partir desta identidade visual.

Figura 18 - Fontes



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com o objetivo de trazer uma atmosfera mais descontraída ao local e gerar alguma forma de identificação, surgiu a ideia de incluir ilustrações de pequenos mascotes simples, baseados em formas geométricas, que estejam representados em situações comuns da convivência no ambiente da biblioteca. Essas formas geométricas foram definidas com base nas classificações principais da CDU, tentando representar seus respectivos temas por formas que remetessem a eles. Na Figura 19, estão reunidas as principais explorações e ideias para a identidade visual do projeto.

Figura 19 - Exploração: Identidade visual



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.3.2 Desenvolvimento do Design

Com a identidade visual definida, e a partir das tabelas e do posicionamento definido no tópico 4.2.3, iniciou-se o desenvolvimento das artes gráficas de cada sinalização, por meio do software *Adobe Illustrator*. Novamente, foram divididas por área e tipo de sinalização.

Foi criada uma estrutura padrão para a maioria das placas de regulamentação, onde existe um pictograma em destaque e a mensagem separada entre uma chamada principal e seu subtítulo. Evita-se ultrapassar duas ou três linhas para chamada e subtítulo na maioria delas, para que as mensagens se mantenham objetivas. As ilustrações podem ser incluídas caso relacionem-se com o conteúdo da mensagem. Além disso, houve a inclusão de uma faixa colorida em cada uma delas, a depender do seu posicionamento em relação ao ambiente, e o nível de ruído permitido no local (Figura 22).

Figura 22 - Design placas de regulamentação



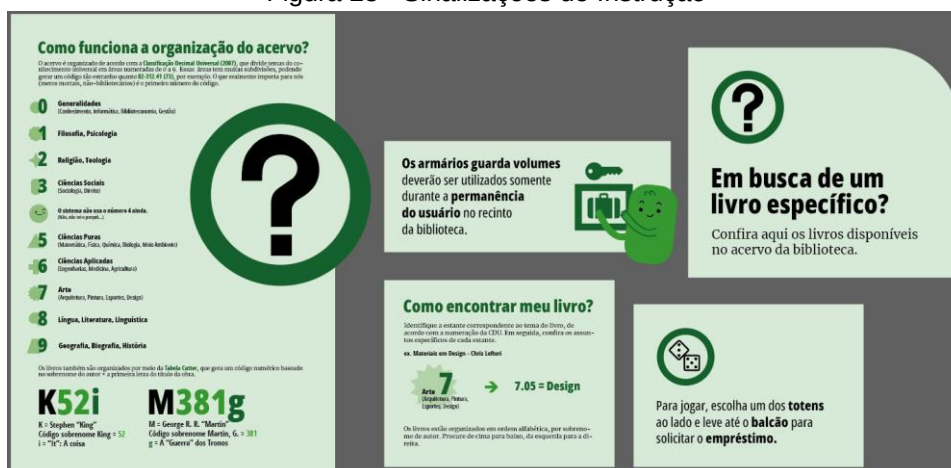
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Estas placas em específico terão o tamanho A3, aproximadamente, para que as mensagens se mantenham legíveis à distância. O posicionamento delas, como definido no tópico de planejamento, é de ambos os lados das pilastras centrais da área de convivência e entrada. Para as pilastras em si, seria interessante colorir elas

por inteiro com as cores representativas dos níveis de ruído permitidos, para transmitir essa mensagem com maior destaque.

Demais sinalizações foram desenhadas de maneira mais flexível, a depender do local onde seriam posicionadas, mas sempre mantendo a consistência visual entre placas com funções similares. (Figuras 23, 24 e 25)

Figura 23 - Sinalizações de Instrução



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 24 - Sinalizações Direcionais



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

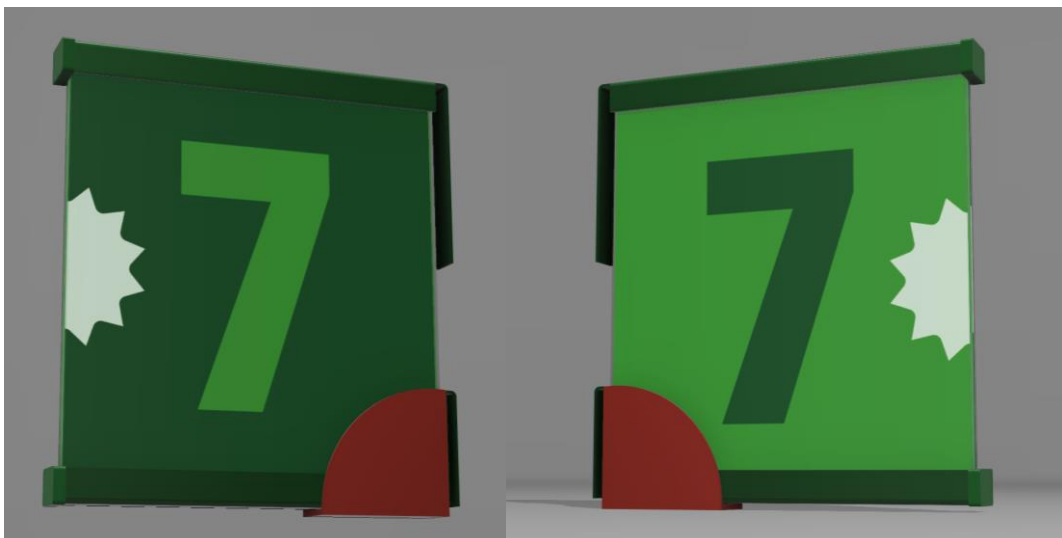
Figura 25 - Sinalizações de regulamentação alternativas



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A partir da seleção de uma das alternativas, foram criados modelos 3D representativos por meio do *software Fusion 360* (Figura 27).

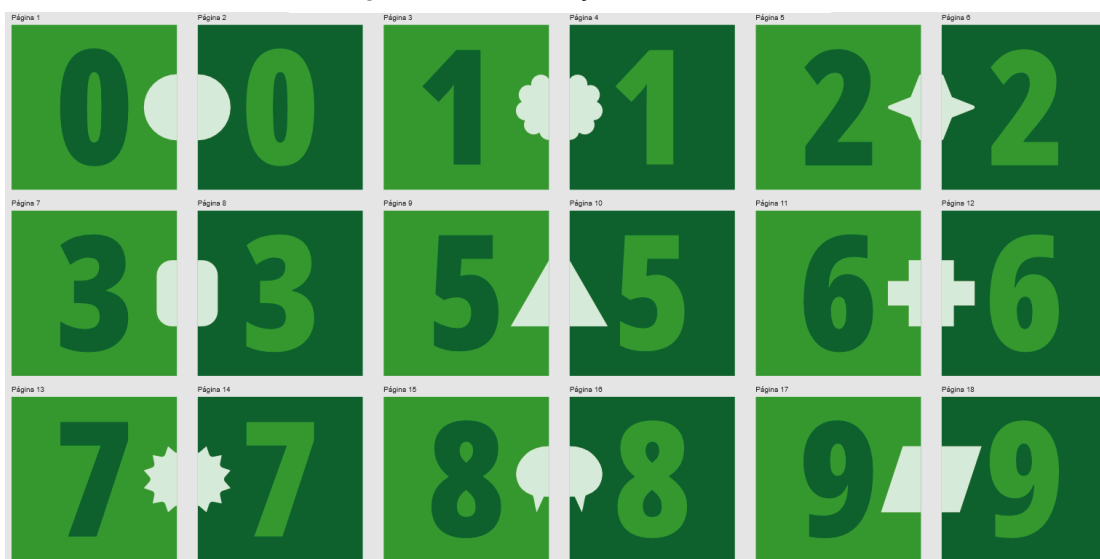
Figura 27 - Modelo 3D: AV-01



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A sinalização acima é a AV-01, correspondente ao suporte para a numeração das estantes. A numeração em si segue as categorias da CDU, de 0 a 9, sem o número 4. A estrutura é composta por chapas dobradas de aço carbono 1,5mm, chapas de poliestireno cristal de 3mm, MDF de 6mm e 3mm e pequenos tampos de silicone. Foi projetada com ganchos na parte traseira para fixação nas estantes da biblioteca. É uma moldura para a inserção de impressos de aproximadamente 22x22cm (Figura 28), basta colocá-los entre a chapa de MDF central e cada chapa de PS cristal, de acordo com a numeração desejada.

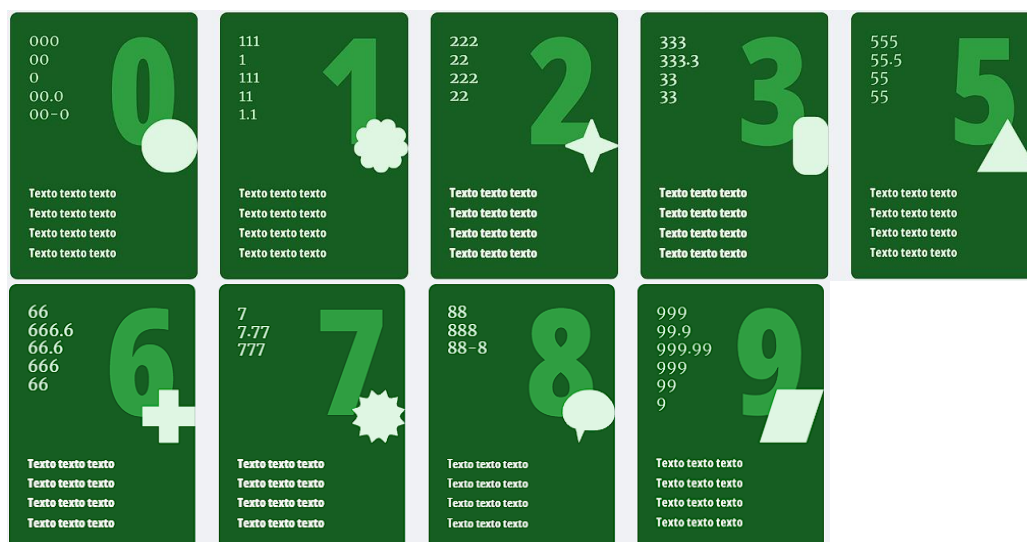
Figura 28 – Numeração das estantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para o detalhamento do conteúdo das estantes, foram elaborados os *templates* A4 editáveis no *Canva* (Figura 29), para inserção em um display de acrílico comum, de aproximadamente 22x32cm, também com ganchos para fixação nas estantes. Por fim, ambas são posicionadas em conjunto, em cada uma das estantes do acervo, como demonstra a Figura 30.

Figura 29 - *Templates* editáveis



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

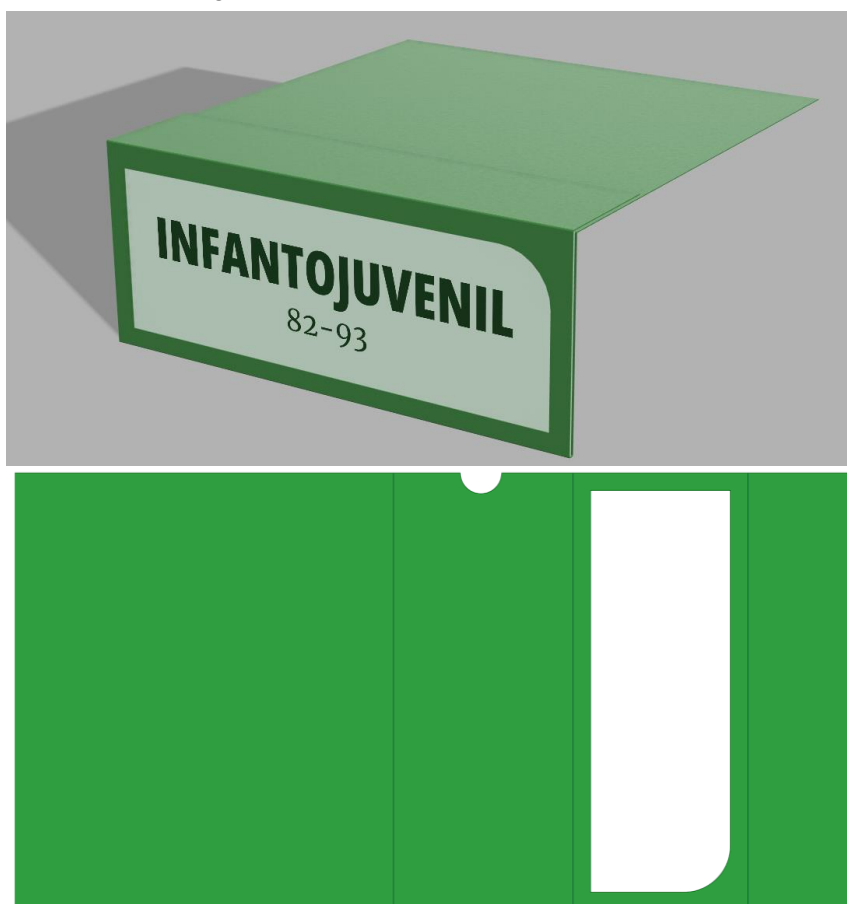
Figura 30 - Modelo 3D: Sinalização estantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ainda no acervo, para a sinalização AV-02.1, equivalente às placas identificando o gênero literário dos livros, foi criada uma estrutura composta por um modelo A4 impresso dobrável e colável, com impressos editáveis. (Figura 31) Sua parte frontal possui aproximadamente 15x6cm e a aba será posicionada entre a parte inferior dos livros e a prateleira.

Figura 31 - AV-02.1 Modelo 3D e detalhe

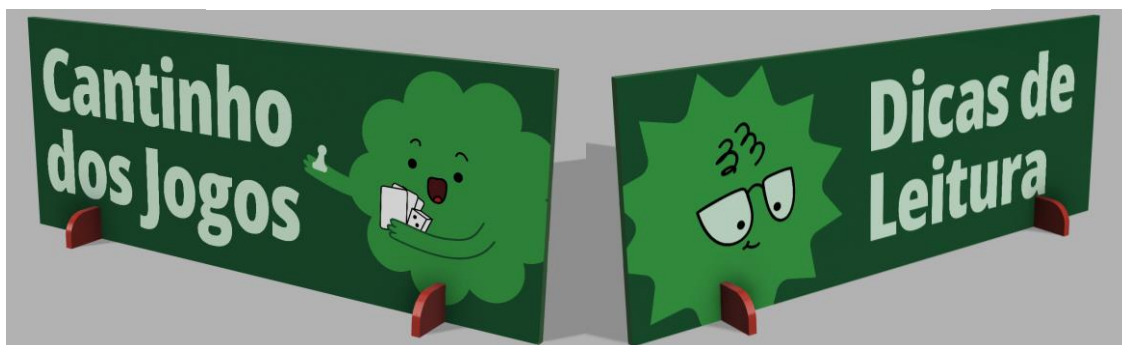


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por ser uma das sinalizações que precisa de maior facilidade de manipulação, a escolha foi manter o papel como principal material, porém a recomendação é que sejam impressos em maior gramatura, como 250g/m².

Para as placas E-04 e ADC-01.1, indicando as dicas de leitura e o cantinho dos jogos, respectivamente, foi criada uma estrutura simples de MDF 9mm, de 26 x 68cm com bases por encaixe. Os acabamentos são com pintura vermelha na base, verde nas laterais da parte principal e a adesivação com a arte. Como ambas compartilham o mesmo espaço, a ideia é que a adesivação na frente e no verso seja correspondente ao local que representam. (Figura 32)

Figura 32 - Modelo 3D: E-04 e ADC-01.1



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por fim, os totens do Cantinho dos Jogos foram desenvolvidos com uma base arredondada de poliestireno termoformado e chapas de PS cristal de 3mm atuando como display para os impressos editáveis, como demonstrado na Figura 33.

Figura 33 - ADC-01.2: Modelo 3D

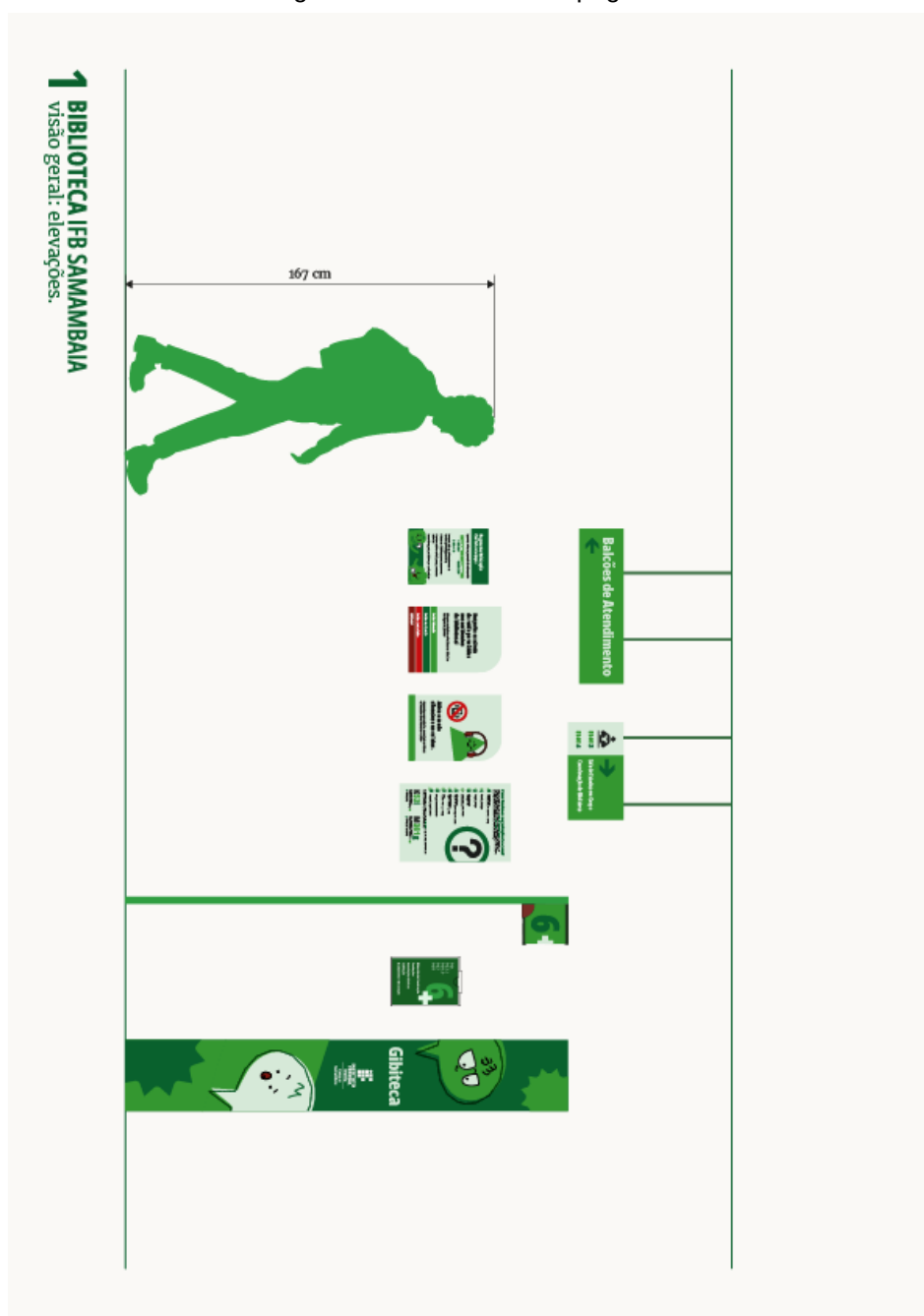


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.3.3 Documentação da Construção

Esta é a etapa final deste trabalho, considerando que a Implementação não será executada. Gibson (2009) indica que nesta etapa são criados os documentos de *design intent*, elevações e detalhes de fabricação, ou seja, é o detalhamento técnico do projeto. Para isso, foram elaboradas pranchas de apresentação oferecendo uma visão geral do projeto e a versão final de todas as sinalizações. Elas estão representadas nas Figuras 34 a 44.

Figura 34 - Detalhamento página 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 35 - Detalhamento página 2

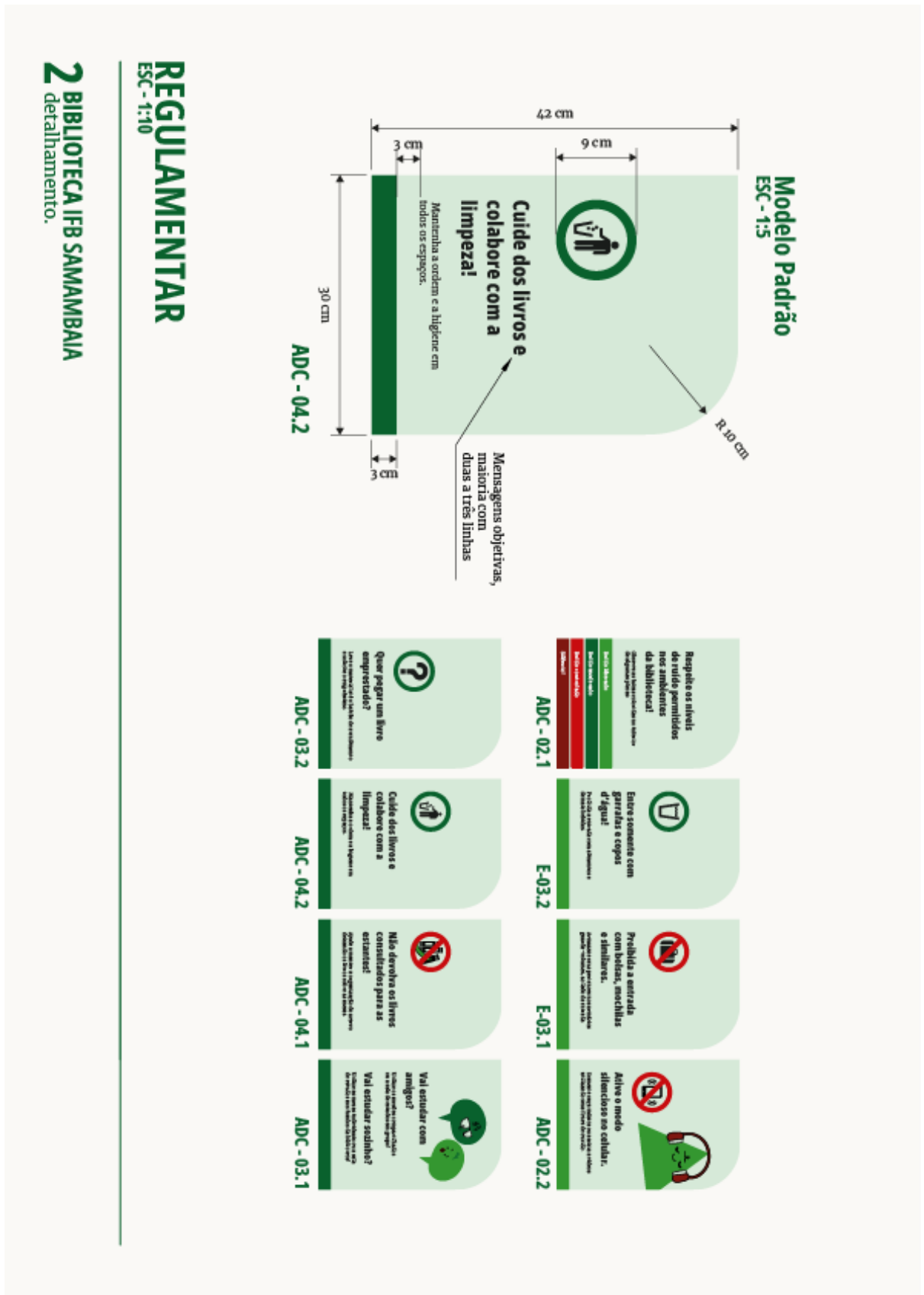


Figura 36 - Detalhamento página 3

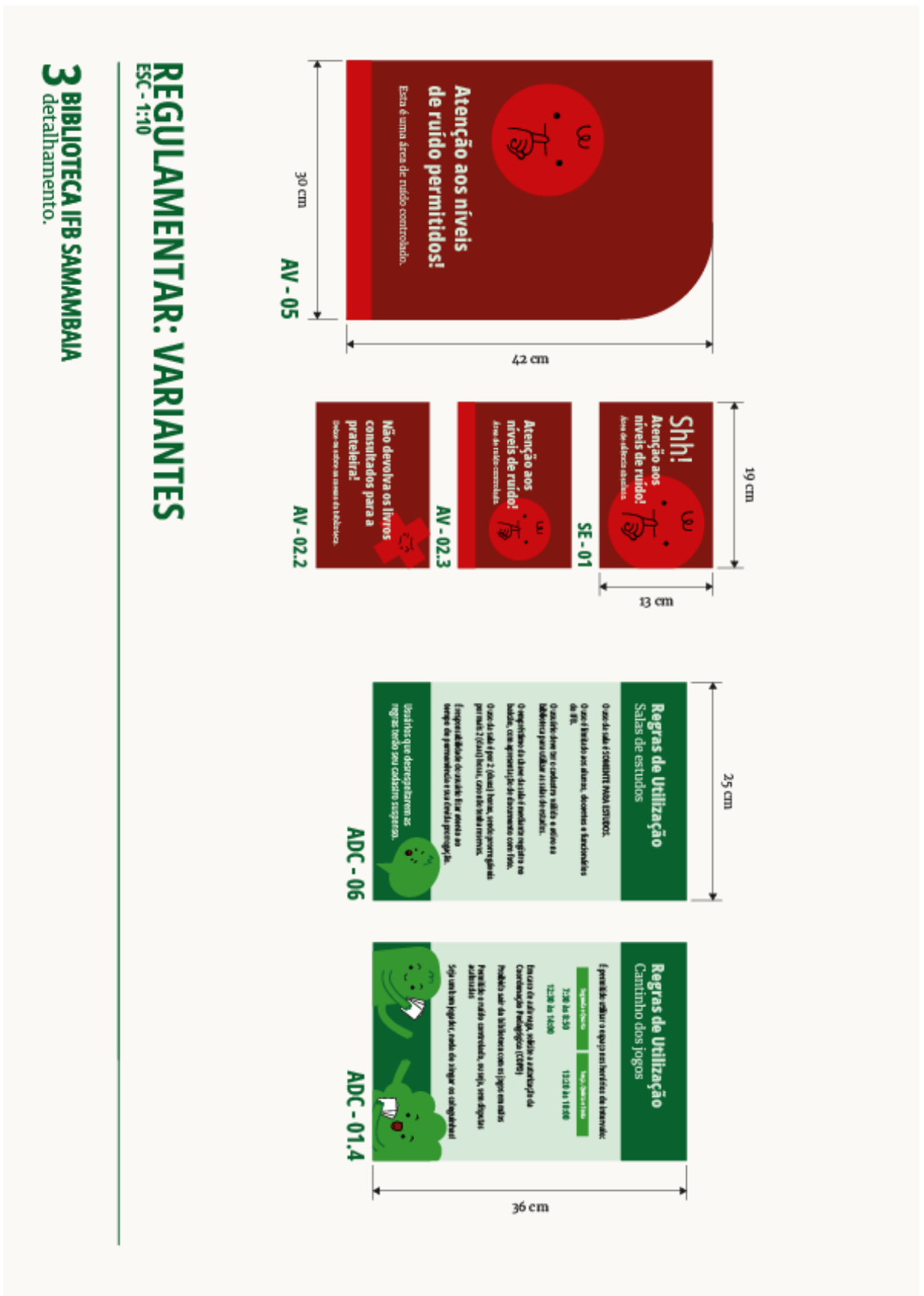
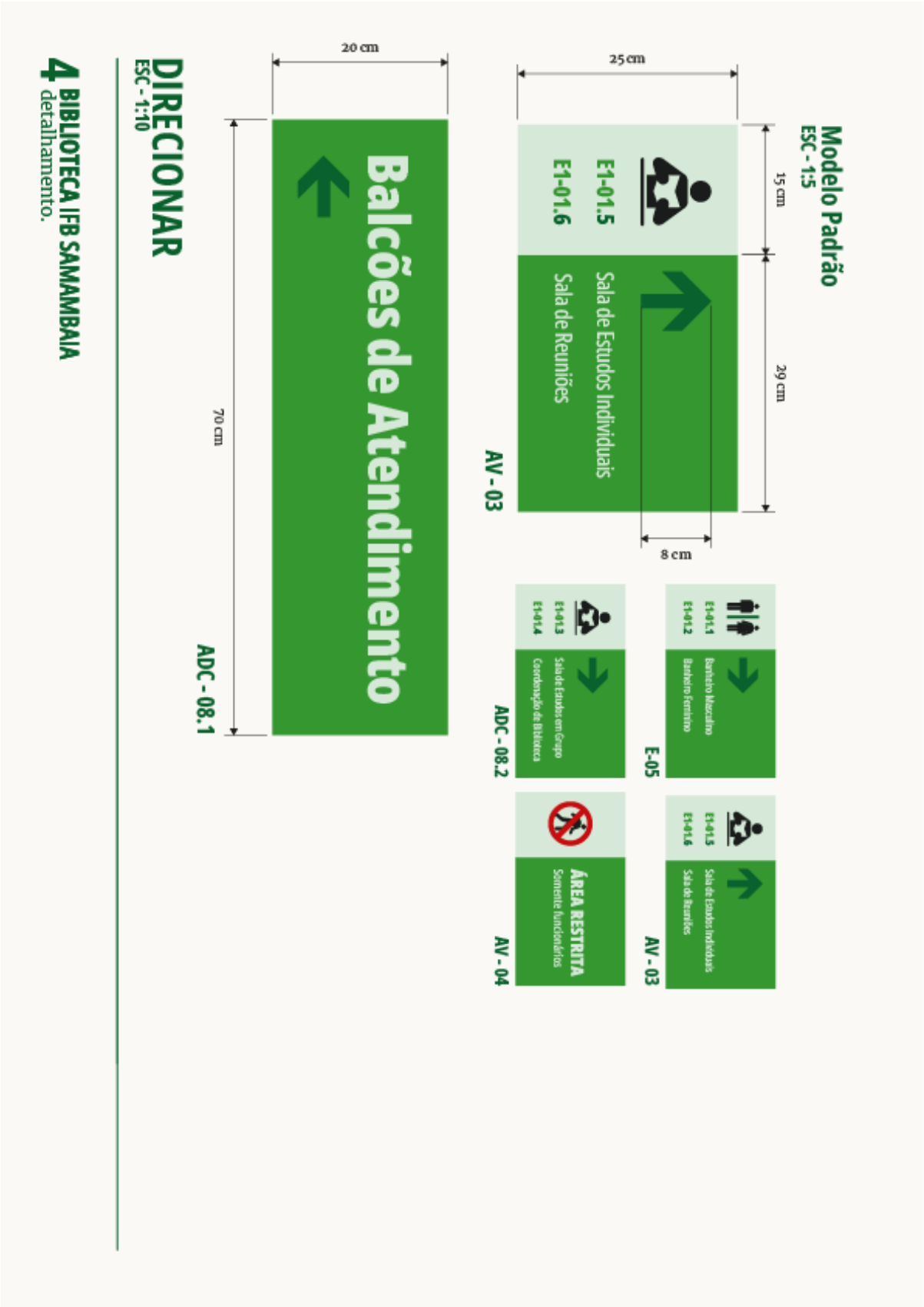


Figura 37 - Detalhamento página 4



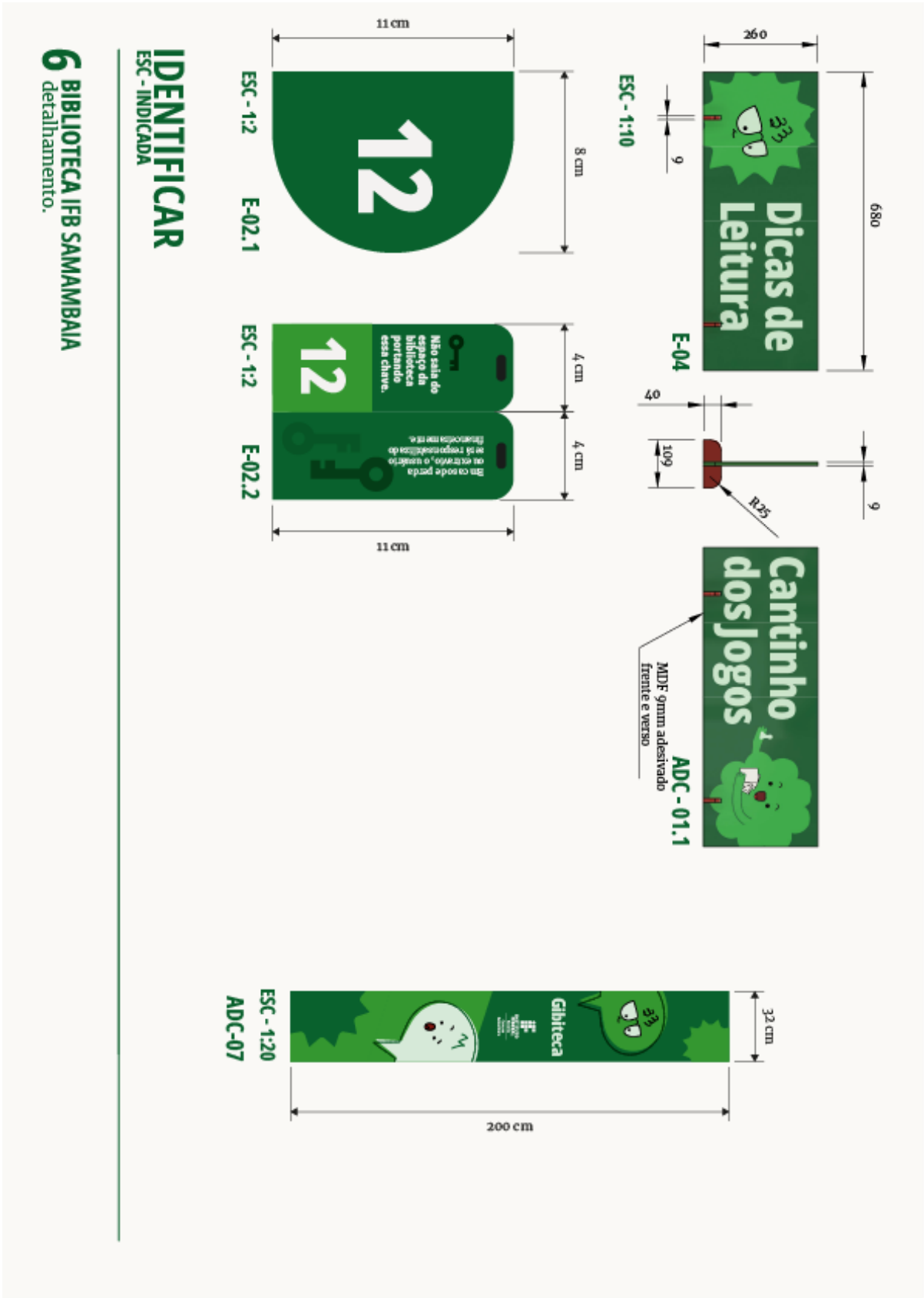
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 38 - Detalhamento página 5



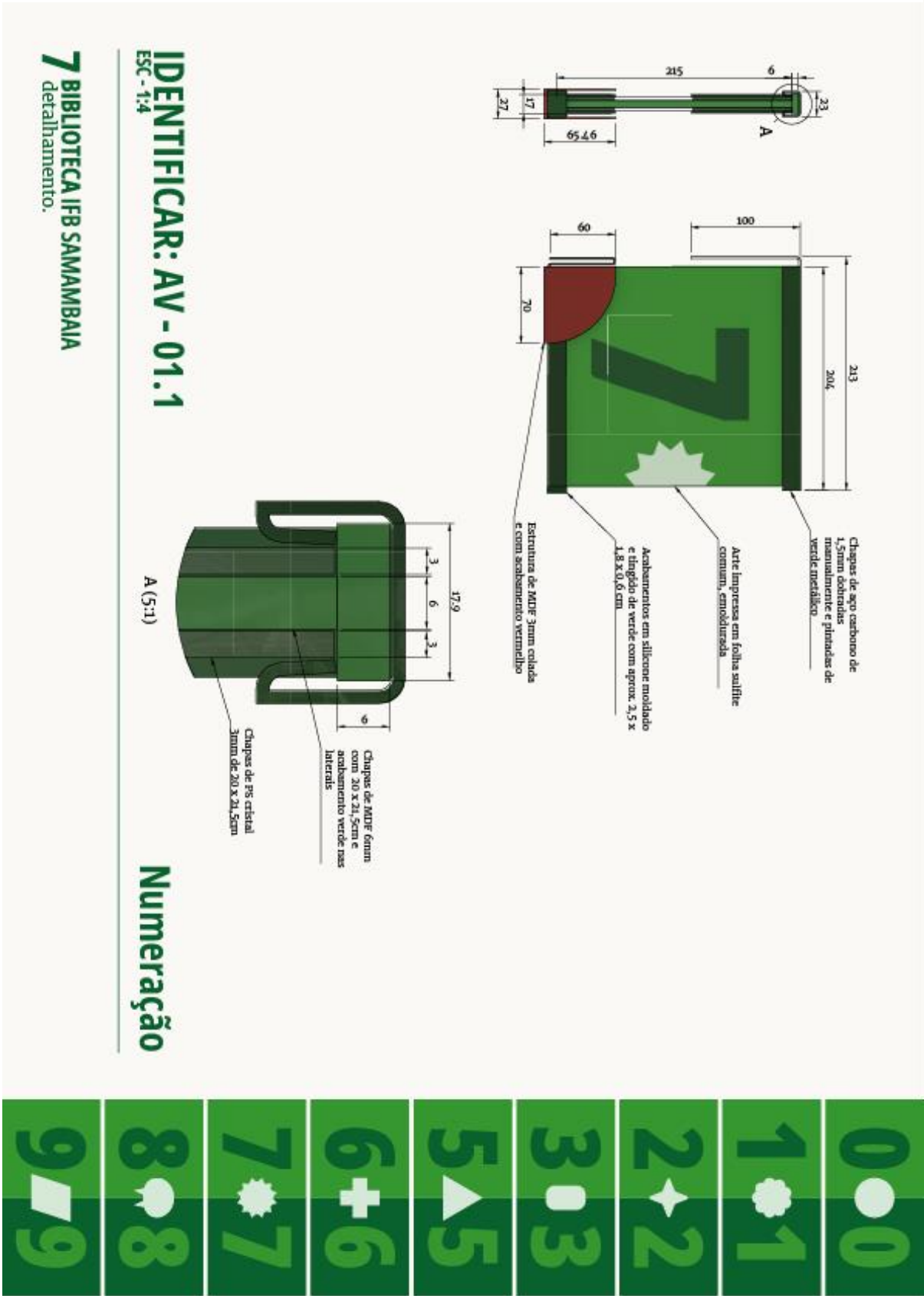
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 39 - Detalhamento página 6



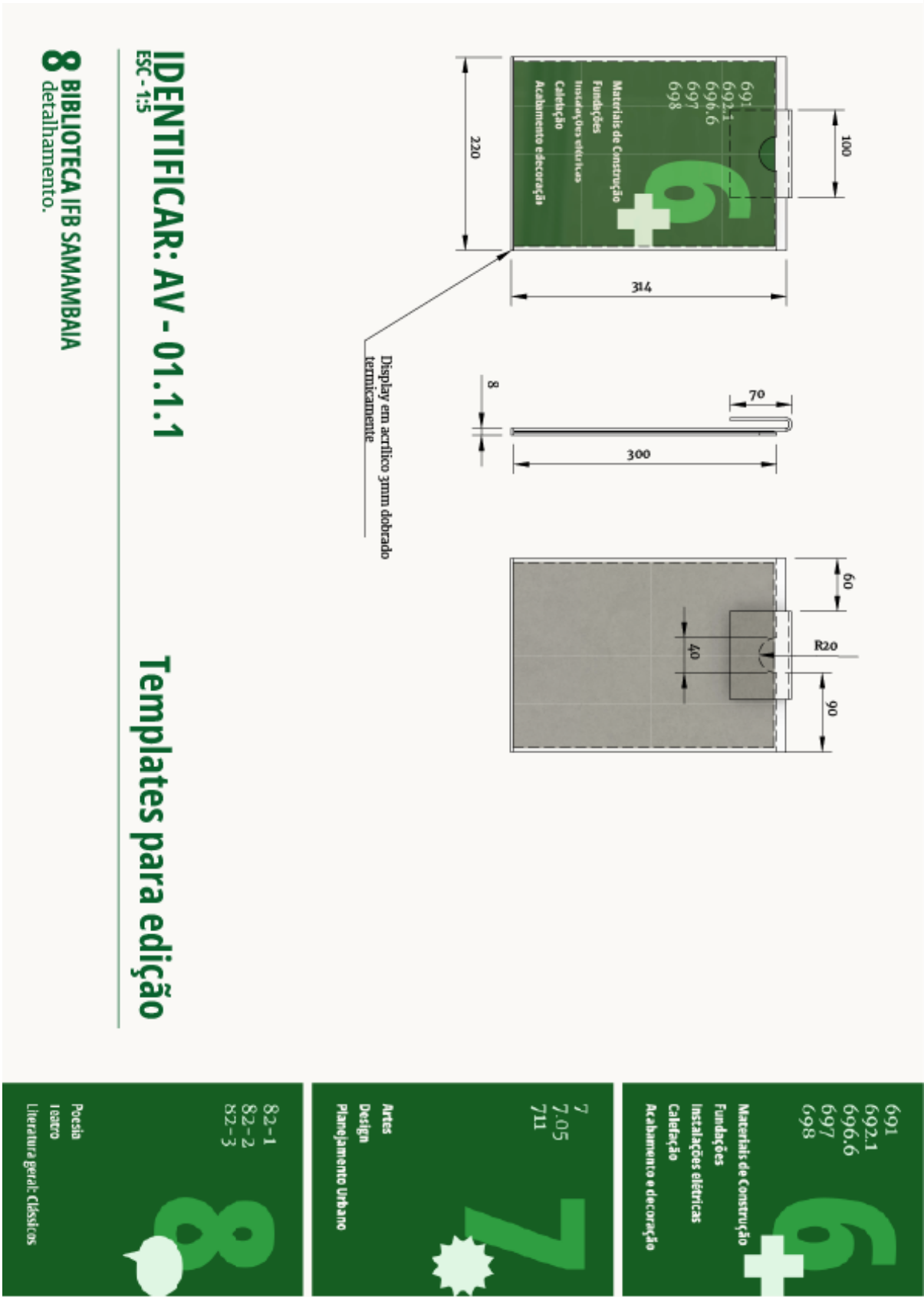
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 40 - Detalhamento página 7



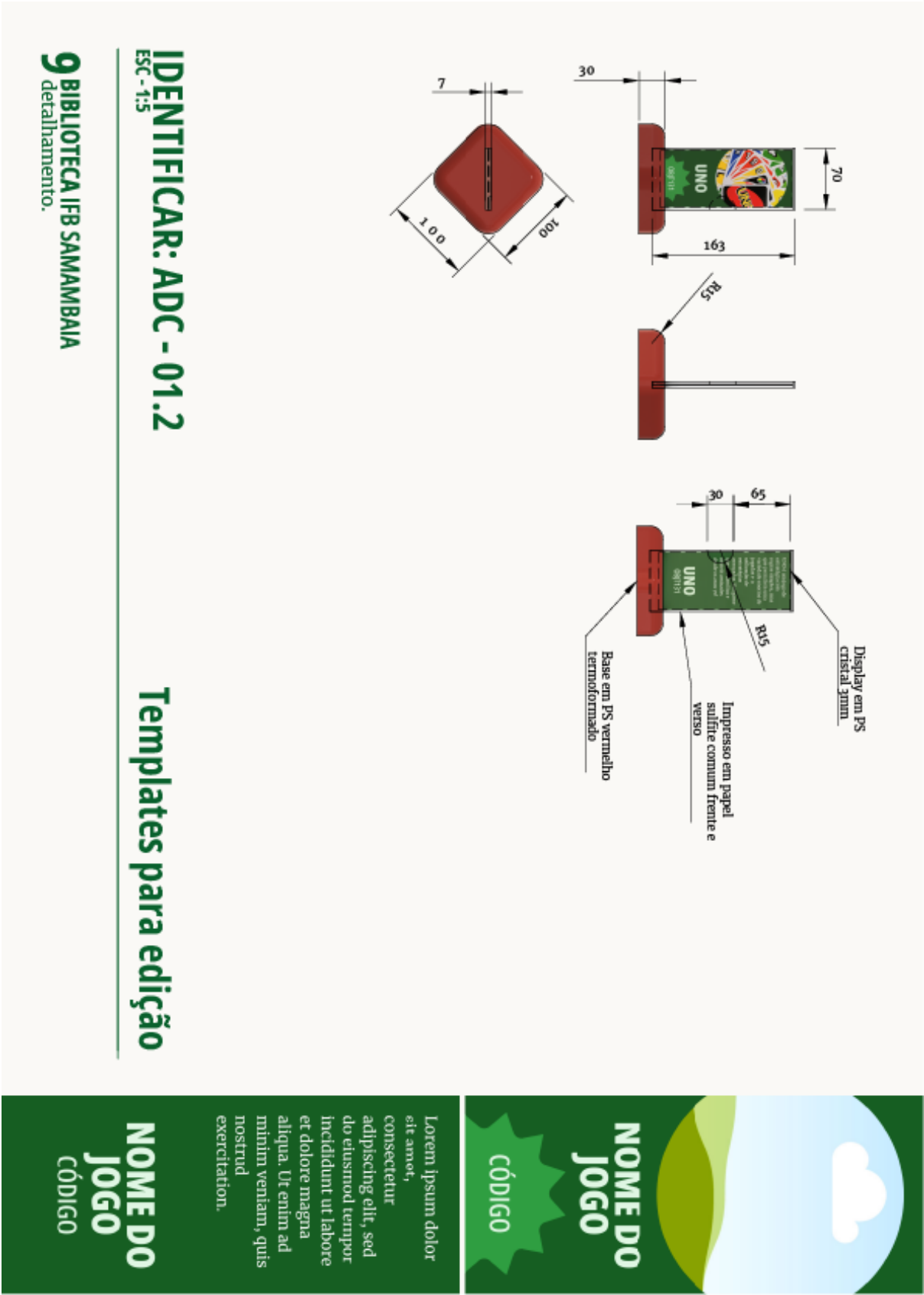
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 41 - Detalhamento página 8



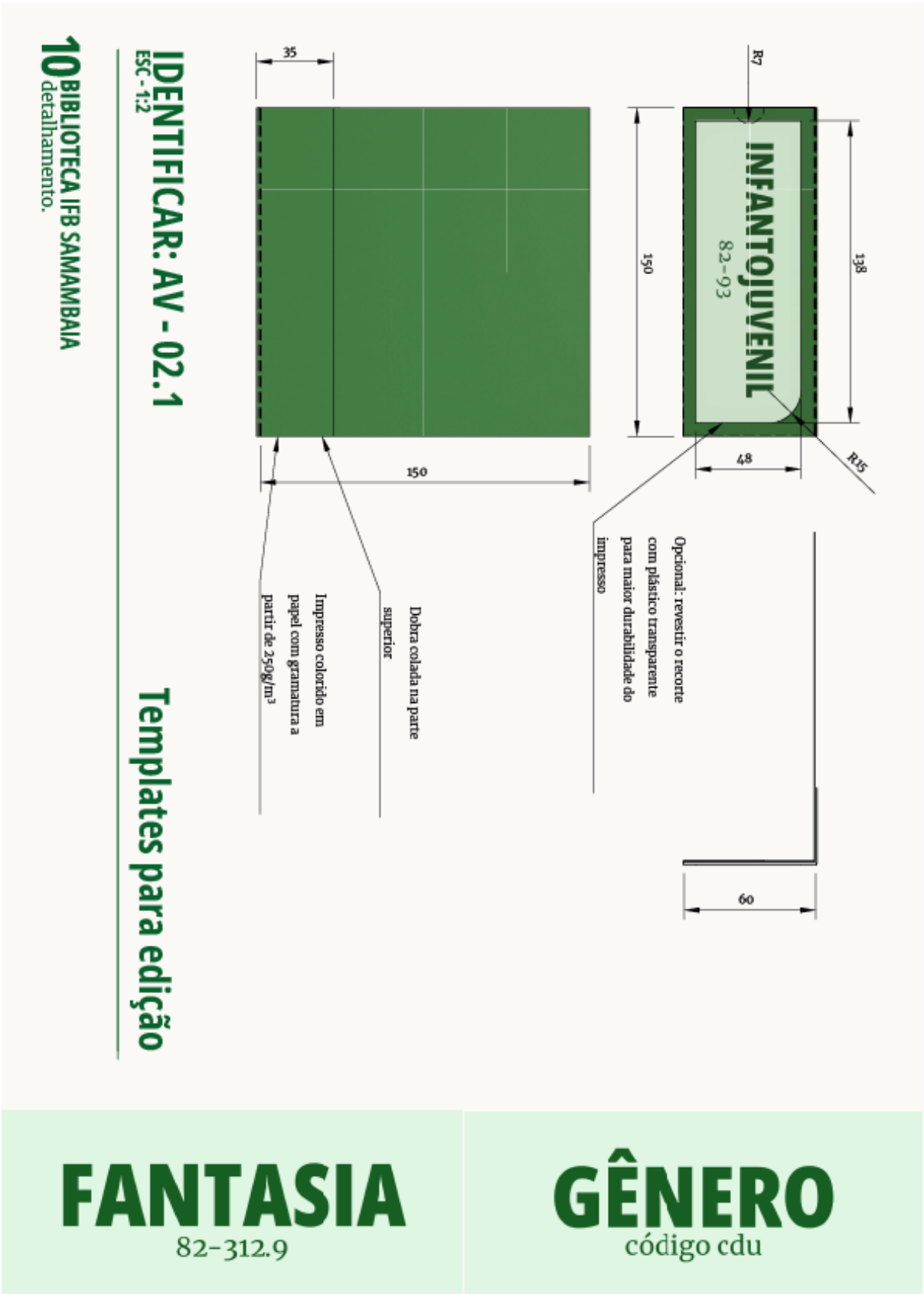
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 42 - Detalhamento página 9



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 43 - Detalhamento página 10



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 44 - Detalhamento página 11

Código	Tipo	Placa
E-01	Instruir	Confira o acervo da biblioteca
E-02.1	Identificar	Numeração armários
E-02.2	Identificar	Numeração das chaves
E-02.3	Instruir	Orientações sobre os uso dos arr
E-03.1	Regulamentar	Proibida entrada com bolsas
E-03.2	Regulamentar	Entre somente com água
E-04	Identificar	Dicas de Leitura
E-05	Direcionar	Banheiros
ADC-01.1	Identificar	Cantinho dos Jogos
ADC-01.2	Identificar	Totem dos jogos
ADC-01.3	Instruir	Como utilizar o cantinho dos jogo
ADC-01.4	Regulamentar	Regras de utilização Cantinho do
ADC-02.1	Regulamentar	Níveis de ruído permitidos
ADC-02.2	Regulamentar	Ative o modo silencioso no celu
ADC-03.1	Regulamentar	Vai estudar com amigos/sozinho?
ADC-03.2	Regulamentar	Quer pegar um livro emprestado?
ADC-04.1	Regulamentar	Não devolva os livros para as est
ADC-04.2	Regulamentar	Cuide dos livros e colabore com a
ADC-05	Instruir	Como funciona a organização do
ADC-06	Regulamentar	Regras de utilização Sala de Estu
ADC-07	Identificar	Gibiteca
ADC-08.1	Direcionar	Balcões de atendimento
ADC-08.2	Direcionar	Sala de estudos em grupo/CDBI
AV-01.1	Identificar	Numeração estantes
AV-01.1.1	Identificar	Detalhamento estantes
AV-01.2	Instruir	Como encontrar meu livro?
AV-02.1	Identificar	Gênero literário
AV-02.2	Regulamentar	Não devolva os livros consultado
AV-02.3	Regulamentar	Atenção aos níveis de ruído!
AV-03	Direcionar	Sala de estudos individuais/Sala
AV-04	Direcionar	Área restrita somente funcionári
AV-05	Regulamentar	Atenção aos níveis de ruído perm
SE - 01	Regulamentar	Shh! Atenção aos níveis de ruído

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto alcança os objetivos propostos inicialmente, com a elaboração de um sistema de sinalização completo para a biblioteca, considerando as necessidades dos usuários e dos funcionários do ambiente, além da criação de seus respectivos modelos 3D e artes gráficas. O sistema proposto apresenta uma identidade visual padronizada, que reforça tanto a identidade existente do local, quanto uma nova personalidade que interage diretamente com seus usuários de forma descontraída. As sinalizações foram repensadas para destacar as mensagens antigas com maior visibilidade, durabilidade e posicionamento estratégico. Em relação ao acervo, os suportes para a sinalização oferecem proteção às intempéries e facilmente permitem atualizações, enquanto os *templates* prontos auxiliam a manter essas atualizações visualmente unificadas.

Algumas iniciativas que beneficiariam o desenvolvimento futuro deste projeto incluem: a formação de uma equipe multidisciplinar de profissionais que possam oferecer maior conhecimento nas áreas de orçamento, produção e implementação. Além disso, a criação de protótipos físicos, que não foram executados por limitações de tempo e orçamento, trariam melhor compreensão das estruturas, suas limitações físicas e de construção. Também seria interessante pensar em maneiras de integrar esse sistema digitalmente, com o website da biblioteca.

Por fim, para estudar a possibilidade de implementação do projeto em outros *campi* do Instituto Federal de Brasília, seria interessante padronizar ainda mais a estrutura de cada tipo de sinalização, para que o desenvolvimento das placas não dependa somente do designer e, por consequência, os fabricantes tenham maior liberdade de desenvolver placas conforme a necessidade de cada *campus*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jobson L. S. de; FREIRE, Gustavo H. de A. A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 520–537, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n2p520. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- AMERICAN INSTITUTE OF GRAPHIC ARTS. **Symbol Signs: AIGA and the U.S. Department of Transportation**. Nova Iorque, 2025. Disponível em: <https://www.aiga.org/resources/symbol-signs>. Acesso em: 19 jan. 25.
- ARTHUR, Paul; PASSINI, Romedi. **Wayfinding: People, signs, and Architecture**. 1ª edição. Canadá: McGraw-Hill Ryerson Limited, 1992.
- BIBLIOTECA SAMAMBAIA. **Sobre a Biblioteca**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/etfbsb.edu.br/bibliotecaifbsamambaia/sobre?authuser=0>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BLUCHER. **Bernd Löbach**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/autor/detalhes/bernd-lobach-529>. Acesso em 30 jan. 2025.
- BLUCHER. **Douglas D'Agostini**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/autores/douglas-d-rsquo-agostini-1058>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- CALORI, Chris; VANDEN-EYNDEN, David. **Signage and Wayfinding Design: A complete guide to creating environmental graphic design systems**. 2ª edição. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2015.
- CARIBÉ, R. de C. do V. Notação de autor: sua história. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/28650>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA. **Tipos de biblioteca**. Brasília, 2021, Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. 1ª edição digital. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2018.
- DA PAZ, Mayara. Placas de Brasília são reconhecidas internacionalmente: Você sabe diferenciá-las? **Agência Brasília**, Brasília, 28 de jul. 2024. Disponível em: <https://www.www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/07/28/placas-de-brasilia-sao-reconhecidas-internacionalmente-voce-sabe-diferencia-las/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ESTÚDIO THAPCOM. **Nova sinalização da Biblioteca Pública do Paraná.** Curitiba, 2018. Disponível em: <https://thapcom.com/trabalhos/nova-sinalizacao-da-biblioteca-publica-do-parana/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GIBSON, David. **The Wayfinding Handbook: Information Design for Public Places.** 1ª edição. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Manual de aplicação da marca.** Brasil, 2015. Disponível em: http://www.ifb.edu.br/attachments/article/13597/miv_IF.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF DESIGN; SOCIETY FOR EXPERIENTIAL GRAPHIC DESIGN. **David Gibson: "Finding the Hidden Logic".** Canadá, 2009. Disponível em: <https://www.theicod.org/index.php/resources/news-archive/david-gibson-finding-the-hidden-logic>. Acesso em: 24 nov. 2024.

JAMSHIDI, Saman; PATI, Debajyoti. The role of maps and signage in interior wayfinding: An exploratory qualitative study. **Interdisciplinary Journal of Signage and Wayfinding.** Estados Unidos da América, volume 8, no 1, p 23-34, out. 2024.

LEFTERI, Chris. **Materiais em design: 112 Materiais para Design de Produtos.** São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.157. ISBN 9788521209645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209645/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Editora Blucher, 2001. E-book. p.144. ISBN 9788521216476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216476/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LYNCH, Kevin. **The Image of the City.** 20ª edição. Estados Unidos: The M.I.T. Press, 1990.

MANDEL, Lauren H. Understanding and describing users' wayfinding behavior in public library facilities. **Journal of Librarianship and Information Science.** Estados Unidos da América, volume 50, edição 1, p. 23-33, mar. 2018.

MCILWAINE, I. C. **Guia para a utilização da CDU: Um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal.** Tradução: Gercina Angela Borém Lima. Brasília: IBICT, 1995.

MORAIS, Artur C. de M.; KNEIB, Erika C.; SILVA, Paulo C. M. A sinalização viária vertical de indicação e o usuário do sistema transporte público coletivo: caso de Brasília. **Revista dos Transportes Públicos**, São Paulo, Ano 32, nº 125, p. 69–83, 2º quadrimestre 2010.

MORENO, Gustavo; RORIGUES, Marcus. Brasília além de Niemeyer: conheça o criador da sinalização da capital. **Metrópoles**, Brasília, 21 de abr. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/brasilia-alem-de-niemeyer-conheca-o-criador-da-sinalizacao-da-capital>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MOUTINHO, Sônia de O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Brasil, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

PRINTI. **O que é adesivo vinil? Conheça esse material**. Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/o-que-e-adesivo-vinil>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SCHOONOVER, Dan; KINSLEY, Kirsten M. Stories from the stacks: Students lost in the labyrinth. **Journal of Access Services**. Estados Unidos da América, volume 11, n 3, p 175-188, jul. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO. **Mostra Brasileira de Design da Informação 2021**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://mostradi.sbdi.org.br/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SOCIETY FOR EXPERIENTIAL GRAPHIC DESIGN. **Recreation Symbols – National Park Service**. Estados Unidos da América, 2024. Disponível em: <https://segd.org/resources/recreation-symbols-national-park-service/>. Acesso em 19 jan. 2025.

SOCIETY FOR EXPERIENTIAL GRAPHIC DESIGN. **What is wayfinding?**. Estados Unidos da América, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20230118211939/https://segd.org/what-wayfinding>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ANEXO A — QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

Pesquisa sobre o sistema de sinalização da biblioteca do IFB - Samambaia (TCC - Design de Produto)

Olá! Me chamo Bianca, sou estudante da graduação no IFB - Samambaia, do curso de Design de Produto. Esse semestre, estou desenvolvendo o meu TCC, cujo tema envolve o **design de sistemas de sinalização e wayfinding** aplicado à biblioteca do campus.

O objetivo do trabalho é projetar novas placas de sinalização para a biblioteca, de acordo com os sistemas de organização atual e, com isso, facilitar a compreensão do sistema interno de organização da biblioteca para seus usuários.

O público alvo do questionário são os servidores que trabalham atualmente na biblioteca, e ele servirá como ponto de partida. O objetivo é mapear a situação atual e identificar os problemas e necessidades (relacionados à sinalização) que possam existir.

Em caso de dúvidas, sugestões ou caso queiram aprofundar as questões abordadas no formulário, por favor entrar em contato pelo email [REDACTED] ou whatsapp [REDACTED].
Muito obrigada pela colaboração!

Qual é o seu nome e cargo? *

[REDACTED] - Bibliotecária, atualmente na Coordenação da Biblioteca

A biblioteca do campus Samambaia atualmente é considerada uma biblioteca pública, universitária ou escolar? Considerando que ela atende a todos os três públicos.

☐ Pública

☐ Universitária

☐ Escolar

☒ Outro:

Biblioteca multinível é uma definição mais abrangente pois atendemos a alunos do ensino médio à pós-graduação

Existe algum sistema de organização no ambiente da biblioteca? (Ex. como são organizadas as estantes/prateleiras) Se sim, é um sistema padronizado ou é uma organização pessoal da biblioteca do campus? Detalhe brevemente. *

A Biblioteca do Campus Samambaia utiliza a Classificação Decimal Universal (CDU) - 2a edição (2007) para classificar e organizar seus materiais, além da Tabela Cutter (organiza os autores)

Qual é o sistema de classificação utilizado atualmente na biblioteca? *

☒ CDU - Classificação Decimal Universal

☐ CDD - Classificação Decimal de Dewey

☐ Outro: _____

Na sua visão, quais são os problemas mais frequentemente encontrados pelos usuários da biblioteca, em relação a se localizar/localizar materiais no espaço? *

☒ Dificuldade de encontrar os livros/materiais desejados

☒ Dificuldade de localizar os ambientes da biblioteca (ex. salas de estudos individuais/banheiros/gibiteca)

☐ Dificuldade de localizar os computadores

☐ Outro: _____

De 1 a 10, quão efetivamente você acredita que as placas de sinalização espalhadas pela biblioteca tem funcionado? (ex. placas de avisos/proibições, placas de orientação, placas de identificação das estantes, etc) *

Um exemplo de bom funcionamento: Alunos/usuários que visitam a biblioteca pela primeira vez tem facilidade de encontrar e visualizar as placas/avisos. Na maioria do tempo, respeitam as orientações e proibições e não surgem dúvidas sobre algo já indicado nas placas. Encontram o material desejado com facilidade.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não tem funcionado



Funcionam perfeitamente

Na sua visão, quais problemas (referentes à sinalização) são mais frequentemente encontrados pelos usuários? *

- ☒ Não respeitar a indicação da placa (ex. devolver os livros nas estantes/entrar com a mochila)
- ☐ Não ver a placa
- ☐ Dúvida por conta da ausência de uma placa
- ☐ Usuários não apresentam problemas referentes à sinalização
- ☐ Outro: _____

Em relação a estrutura física da sinalização e sua durabilidade, você está satisfeito com o material utilizado (papéis/impressos/adesivos)? *

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Mais ou menos

Você considera interessante a possibilidade de substituir as sinalizações atuais por suportes físicos mais resistentes? (Ex. alumínio, madeira, plástico, etc) *

- ☒ Sim
- ☐ Não

Em relação a estrutura física das sinalizações, existe alguma sugestão de material? Alguma necessidade/desejo relacionado? *

Utilização de material mais resistente mas que não danificasse as estantes, além de permitir que as informações fossem atualizadas mais facilmente, quando fosse necessário (ex. ao remanejar o acervo, deveria ser mais fácil atualizar a sinalização dos assuntos)

A organização dos livros e ambientes da biblioteca muda com frequência? Caso sim, você considera importante que as sinalizações sejam modulares? (não sendo permanentemente fixas no lugar) *

☒ Sim, a modularidade seria importante

☐ Não, não existiria problema em ter sinalizações fixas/a organização não muda

☐ Outro:

Existe algum serviço específico da biblioteca que acham interessante destacar por meio de placas? (ex. site da biblioteca) *

Precisaria refletir melhor sobre essa questão mas destacar o site parece interessante
.....

Há alguma possibilidade de ter acesso ao projeto arquitetônico (planta baixa) da biblioteca? Se sim, como? (facilitaria muito meu trabalho na hora de fazer estudos de rotas e posicionar as placas no projeto)

Para obteres a planta baixa da biblioteca, é necessário fazeres contato com a direção administrativa do campus, pois não temos uma cópia desse documento.

Os contatos da DRAP [REDACTED] são [REDACTED]
[REDACTED]

Há alguma possibilidade de entrar em contato com o responsável pela criação do design das sinalizações existentes na biblioteca atualmente? (se sim, favor entrar em contato) *

Enviei um e-mail propondo uma conversa presencial...aguardo teu retorno
.....

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Brasília.

Google Formulários